

1922 - 2
N. 02

REVISTA DO CENTRO MATO-GROSSENSE DE
LETRAS

ANO: 1922 – ANO: I - Nº 2

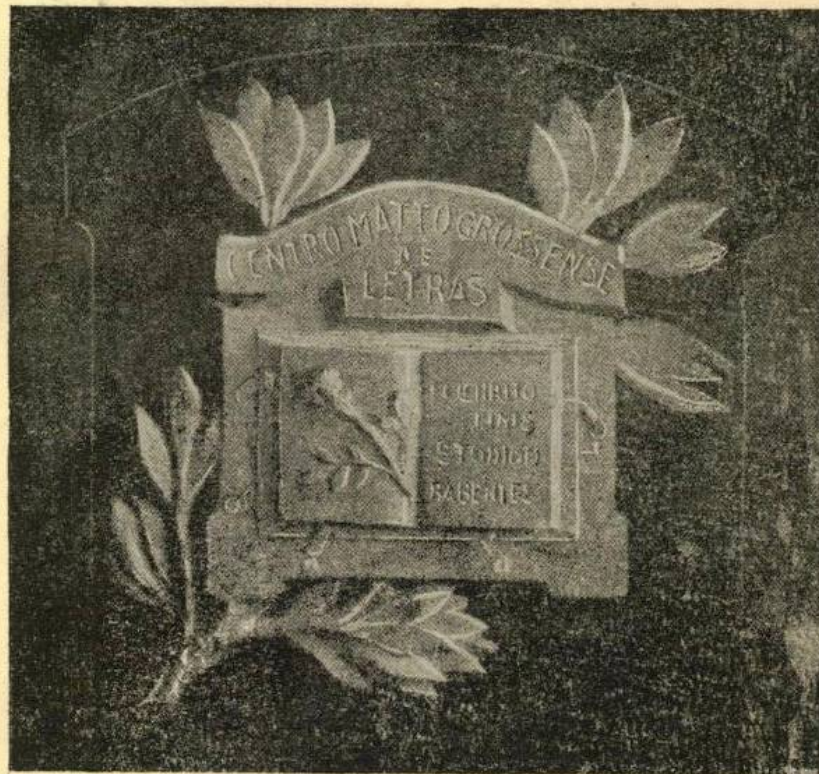
Revista do Centro

Mattogrossense de Letras

Anno I

Numero II

Publicação Semestral



Guiabá — Julho — 1922

E. Prof. Salesianas
1922

Summario

A Independencia — C. P.

Joaquim Murtinho — conferencia pelo socio Joaquim G. de Aquino Corrêa.

Hymno á Floresta — poesia — Lamartine Mendes.

Dr. Antonio Corrêa da Costa — conferencia pelo socio Virgilio A. Corrêa Filho.

Hieronymus — (Lecomte de Lisle) poema ; Augusto Cavalcanti.

Olavo Bilac — conferencia do socio José Raul Vilá.

Poesias :

A flôr do aguapé — D. Aquino Corrêa

O Angelus do sertão. — J. de Mesquita

A Nuvem — F. Cassiano.

Cyprestes — Ulysses Cuiabano.

Vôos e quedas — Cesario Prado

A Imprensa — Cruz do Valle

Os Estados do Brasil — scena escolar — Philogonio Corrêa

Paginas contemporaneas :

N. S. do Rosario — Manoel Paes de Oliveira

Paginas esquecidas :

A Serra do Taquaral — Aquilino do Amaral

Expediente : Publicações recebidas etc.

A Independencia



FEITA, como se sabe, a nossa independencia, pelos manifestos de 1º e 6 de Agosto, o 7 de Setembro não seria a magna data commemorativa da emancipação nacional, si, ao receber a correspondencia que lhe entregava Gabizão, D. Pedro não encarnasse no momento o espirito do Brazil, que, no maximo assomo de suas forças, aspirações e confiança segura dos seus destinos, condensou-se e explodiu no grito heroico de Independencia ou Morte.

O magestoso scenario do Ypiranga talvez não repercutisse echo nenhum si outro fôra o brado de D. Pedro. A theatralidade da scena seria ephemera no desembainhar das espadas rutilantes da comitiva do Principe e não empolgaria a alma brazileira, si a proclamação não se fizesse com tanta eloquencia por esse grito que, como dilemma traçado ao lampejo de um raio divino, vinha collocar a jovem nação americana na alternativa de perecer de uma vez ou surgir soberana no concerto mundial.

Aquellas phrases syntheticas a que allude Euclides da Cunha como padrões definidores de um character e que os coevos retêm e transmittem á posteridade, tambem as possuem as nações como divisas gloriosas na estrada triumphal da sua vida. Ellas se inspiram desses momentos historicos decisivos do seu futuro e em duas ou tres palavras condensam o pensamento tumultuoso e

dispersó no coração de um povo. O dia em que a consciência em um só órgão humano, de todos os anseios, todas as aspirações, se faz verbo flammante e aclara e traduz o sentimento colectivo, esse dia elege-o a consciencia nacional como grande marco de sua evolução. Estamos condemnados ao progresso, disse-o aquelle alto espirito; o mais genuino typo brasileiro, que escreveu "Os Sertões". Pereceremos si não progredirmos. O certamen a se inaugurar na capital do paiz será uma afirmativa grandiloqua do nosso progresso e portanto uma demonstração dos nossos esforços para a vida, para o trabalho e para a industria.

Já não ha duvidar sobre a pontencialidade da nossa raça.

A nossa obra de quatro seculos com um apenas de vida autonoma e tres decadas de regimem politico adequado ás nossas legitimas tendencias moraes, demonstra aos olhos do mundo que nos visita em sumptuosas embaixadas, a magnificencia sem par dos nossos recursos, as nossas possibilidades financeiras e economicas, e, como affirma um vigoroso escriptor nosso, que o seculo XX nos pertence como o XIX pertenceu aos Estados-Unidos da America do Norte. Mais ainda : demonstrará nosso merecimento á posse plena deste vasto solo que soubemos conquistar para as efflorecencias fecundas da civilisação.

Fizemos a independencia politica e havemo : de fazer a economica. Entre o progresso e o anniquilamento, como entre a independencia e a morte, o Brazil será sempre o filho da raça latina que em arroubo cavalheiresco proclama o seu ideal e il-o-á realisando em bem da sua propria vitalidade.

C. P.

Joaquim Murтинho

Conferencia lida pelo socio Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa,
em 26 de Novembro de 1921

POR mais que eu reluctasse em acceitar, impuzeram-me a tarefa, sem duvida honrosa, mas tambem muito grave para mim, de iniciar a serie das conferencias que o " Centro Mattogrossense de Letras " se propõe realizar.

Si o thema suggerido a personalidade de Joaquim Murтинho veio, por certo, ao encontro do meu sincero, embora temerario, desejo de tecer uma homenagem posthuma ao maior dos nossos conterraneos, deixou-me, entretanto, num sobresalto, pela consciencia perfeita da minha desvalia para tanto.

Já antes me fôra dada, para minha contribuição aos trabalhos do " Centro ", a séria incumbencia de estudar e colligir dados que podessem servir á biographia do grande estadista mattogrossense e um dos maiores do Brasil.

Tudo dependeria, claro é, de tempo e vagar, mesmo porque não poderia animar a pretensão de fazer cousa definitiva, bem acabada, e sim mero esboço biographico.

Mas depois, entenderam alguns confrades que eu deveria, logo e logo, entreter-vos numa ligeira palestra a guisa de conferencia, sobre a individualidade complexa e empolgante desse grande vulto, que passou á historia patria com o nome de Joaquim Duarte Murтинho.

Esta despretençiosa palestra deveria ter-se realizado a 15 do corrente, quando festejamos a data maxima do nosso calendario republicano, a qual fez sempre vibrar jubiloso o nosso patriotismo e quando, pensou este Centro de Letras, calharia muito bem um preito á memoria do immortal compatricio, que foi tambem um sincero republico, cujo grande amor ao regimen se cristallizára naquella phrase celebrada: — REPUBLICANIZEMOS A REPUBLICA — ; mas, motivo justo e acatavel, determinou que ella se realizasse hoje.

Assim, julgando prejudicado o que havia escripto, encarando a personalidade de J. Murtinho, só pelo lado do seu republicanismo historico, hoje, mais não farei do que lêr-vos alguns dos capitulos pelos quaes intento dividir a narrativa dos factos da sua vida.



Do berço e a infância

Ninguém ignora que Joaquim Murtinho deixou, muito jovem ainda, o seu Estado natal, em busca, por certo, de um ambiente social mais amplo e propício ao evoluir e desdobrar do seu talento, que elle sentia madurar em nobres ambições de saber e justas aspirações de futuro.

Oriundo de paes sem fortuna e com numerosa prole, fiando-se mais no poder da vontade e no proprio esforço do que no auxilio paterno, seguira por terra, em 1861, com 13 annos apenas, para a antiga Côrte, a fim de proseguir nos seus estudos preparatorios e continual-os nas escolas superiores. Nesta viagem, teve o jovem mattogrossense de percorrer as 1713 leguas, que separam esta capital da do Brazil, em tres mezes e dias. fazendo, ora a pé ora a cavallo, a fatigante e perigosa travessia.

Muito cedo tendo de abandonar a querida gleba nativa, a ella jamais regressára, mas tambem, jamais a esquecêra, guardando sempre della as mais gratas e saudosas recordações, manifestadas, a cada instante, nas suas palestras e intimidades.

Foi alli, á beira do rio Cuiabá, naquella chacara, cuja moradia, singela e pinturesca, ainda hoje se apruma, a alguns passos da barranca, onde se enfileiram velha e frondosa chimbuveira, a tentacular com as suas grossas raizes pela ribanceira abaixo, numa ancia de seiva e de vida, e soberbos tarumeiros, que conheci outr'ora, sempre em flor, pondo com o seu roxo-pallido, na tela da verde paisagem, uns leves tons de melancolia e saudade. . .

De ambos os flancos da casa, viçosas romanzeiras e resedás arborescentes alegam a vista, atravez do alto gradil vermelho que os enclausura.

Foi alli que elle nascêra, aos 7 de Dezembro de 1848.

O rio que lhe poetizára o berço, correndo, claro e manso, sob os longos verões, formava-lhe bem perto, para os alegres folguedos da meninice, linda praia de loiras areias, prolongada pelo amplo capinzal verde-gaio, e onde com segurança poderia correr e brincar "pés descalços e braços nús", colhendo conchas ou pescando lambarys.

Não lhe faltára então, para seu encanto e prazer juvenil, o denso laranjal de pomos d'ouro, sobre a alegria do passaredo jovial e trefego, ante a abundancia dos fructos; as cajazeiras, bellas anacardeaceas, cujo grosso e leve cortex as creanças tanto apreciam para os seus pequenos artefactos, nem os talos da piteira, proprios a essas ephemerias jangadinhas da infancia, tão depressa arrebatadas na correnteza e os "periperis" com que se armam as gaiolas e "abatês", traiçoeiros aos passarinhos. Em torno ao seu berço e á sua infancia, o ambiente fôra de poesia natural, simples, enternecedora, revelada em as nossas roseas manhãs de mil cambiantes ou na polychromia encantadora dos nossos lindos e saudosos fins de tarde, fazendo variar diariamente o enlevo das paysagens, emolduradas nos azulados recortes dos morros longinquos. Arroubando a sua meninice houve arte expontanea, exuberante, no robusto e caprichoso ramalhar das arvores e na orquestração selvagem dos passaros multicôres, Desde os tenros annos, vio-se Joaquim Murtinho, por este modo, cercado de irresistiveis incentivos para a contemplação e estudo da natureza, com os retrahimentos de um prematuro scismador.

A forte influencia mesologica, conjuncto do clima, do solo, culturas, habitos e aspecto regional, que desde logo actuou sobre o seu sêr, predispondo-o para um medidativo amante do bello, forrado de um solitario estudioso, explica perfeitamente a natureza complexa que foi a sua, de pensador e homem de sciencia, mas pro-

curando viver sempre cercado das encantadoras suggestões da arte e da belleza.

Parecerão, talvez, enxertia abstrusa estas considerações em meio de uns ligeiros traços biographicos ; mas, é justamente para mostrar-vos que, não obstante haver J. Murтинho, ainda na adolescencia, deixado o seu Estado natal, em demanda de um meio povoado de perturbadoras e communicativas influencias, permanecéra sempre mattogrossense, genuinamente cuiabano, na maioria dos seus habitos, dos seus pendores sympathicos, conservando-se um typo inconfundivel, pela rectidão do character, independencia da vontade, irreductibilidade do seu methodo de vida e pelo desassombro imperturbavel com que affrontava os antagonismos, resistindo, mantendo-se o mesmo homem ante as muitas seduções de um grande centro suggestivo como é o Rio de Janeiro. A tempera em que se caldeára desde os mais verdes annos houve de perdurar intorcível através de toda a sua actividade multiforme.

Demolins, estudando as modalidades de typos e caracteres, assignala mesmo a influencia climatologica, a do solo, das culturas, do aspecto regional a actuar desde logo, tanto na formação dos typos sociaes, como na do character dos individuos, o que não está em desacordo com as doutrinas scientificas de Le Play.

Os elementos que influem indelevelmente na formação da indole, do temperamento de cada individuo são, por certo, a origem, a historia, o clima, o meio, a posição geographica etc e contribuem desde cedo para dar um cunho inapagavel ao seu espirito. Joaquim Murтинho já levou daqui da sua terra um feitio e uma impressão inestinguiveis, que haviam de transparecer em todos os traços da sua acção administrativa, em todas as suas attitudes politicas, em todos os actos da sua vida.

Quem, conhecedor das nossas cousas, que lhe admirando a serena impassibilidade de um forte, ante a tempestade açulada pela opposição, contra o seu ousa-

do programma financeiro, quando Ministro da Fazenda; quem invejando-lhe a tranquilla e confiante sobranceria ante a grita da imprensa e a maré-montante da impopularidade, não recordaria a calma, a tranquillidade imperturbavel desses habitantes ribeirinhos, a contemplarem o spectaculo espantoso das nossas enchentes: -- aguas crescendo, subindo, avolumando-se, destruindo a transbordar, extravasando se na innundação e enchendo os nossos bellos pantanaes incomparaveis, onde o perfil sereno e branco dos grandes tuyuyús alonga os vôos, descrevendo amplas curvas, num bater de azas tranquillias, em busca de um pouso distante.

Depois. . . a vasante é certa e segura nos seus grandes effeitos fertilizadores. As aguas se retraem, voltam ás suas primitivas bordas, deixando, por toda a parte, a natureza, a sorrir e a cantar numa larga festa, numa immensa apothese georgica e bucolica, immersa na alegria geral da flóra e da fauna. Campos verdes e lustrosos e rebanhos pingues e reluzentes exuberando na mesma impressão de vida e de força. . .

Em Joaquim Murтинho, a decisão, a firmeza e impassibilidade do estadista faz, por certo, evocar a imaginação a figura do menino, do rapazito de outrora.

Eil-o, do alto da barranca, mãos á cintura, a observar de bem perto e impavido, o soberbo spectaculo do Cuiabá nas enchentes: o rio cresceu, fez-se caudaloso, cobrio praias e capinzaes, innundou os casebres da beira e, torvo na cor das aguas barrentas, lá vae carreando, na sua accelerada correnteza, camalotes, velhos troncos, arvores inteiras, destroços de toda a especie e, aqui e acolá, redemoinhando em turvas espumaradas de raiva. . .

Para maior vida do scenario, já de si admiravel e edificação dos que o contemplam, ha o frequente perpassar da figura do canoeiro, affrontando, destemeroso, o torvelinhar, por vezes ameaçador, da forte caudal.

Remando em pé, firme e erecto, na pôpa da leve e instavel canoinha, que sem o governo, a destreza e segurança do remador, seria um joguete sobre a enorme torrente, dá elle, ao longe, a impressão de andar miraculosamente sobre as aguas, deixando apenas, após si, a esteira levemente aljofrada da singradura.

Mais tarde, com a secca e o refluxo das aguas, a bonança : o rio, dia a dia se aclara e mais rebrilha ao sol ; de lado a lado, as margens, agora revestidas de uma vegetação tenra e virente, toucadas, de espaço, por pequeninas e variegadas flores silvestres, apresentam, em frisante contraste, o phenomeno das erosões e da sedimentação.

Aqui, altos barrancos talhados a pique, cuja enrugada superficie, desnudando caprichosas raizes e velhos detritos da floresta, assemelham-se, por vezes, a um tosco baixo-relevo, representando encarniçados recontros guerreiros ; alli, largas praias, em que o verde novo do capinzal vicejante, empresta á paysagem o aspecto sadio de uma ventura pastoril, e, emolduradas no verde-claro dos denso cannaviaes, vão desvendando a belleza encantadora do nosso rio-abaixo, onde se aprumam as chaminés fumegantes das usinas do trabalho productivo.

A grande philantropia de Joaquim Murтинho, só revelada e conhecida em toda a sua extensão, após a sua morte, é bem um reflexo da magnifica prodigalidade divina, nestas queridas estancias, além de sêr nelle um sentimento congenito, hereditario.

De seus paes, o Dr. José Antonio Murтинho, natural da Bahia, cirurgião do Exercito e D. Rosa Murтинho, senhora cuiabana, diz Ferreira Moutinho, em sua "Noticia sobre a Provincia de Matto Grosso", publicada em 1869 : "ha muitos annos, é pelas suas maneiras delicadas e aftaveis, intelligencia vasta e illustração, o medico mais conceituado entre os cuiabanos, pelos quaes é ex-

tremamente querido e respeitado. Tenente Coronel chefe do Corpo de Saude, Delegado, na Provincia, do Cirurgiãomór do exercito, como clinico particular, soccorria generosamente aos pobres, proporcionando-lhes gratuita assistencia e recursos para o seu tratamento. Na sua sala consultorio, continuamente cheia de pobres enfermos, attende bondosamente a cada um. Após dar-lhes os receiptuarios, esmolas e a dieta, anima-os ainda com carinhos e conselhos, tomando nota da residencia dos mais graves para visital-os. Casado com uma senhora cuiabana, tão caritativa quanto o esposo, fazia de sua casa um abrigo certo á orphandade, á viuvez e á velhice desamparada. Sua esposa, continúa, fazia distribuição systematica de esmolas a mendigos, cegos e aleijados, e de alimentos para varios dias. Mantinha em casa, á sua conta, sete orphãos, frequentando os mesmos collegios em que se educavam seus filhos e trajados de igual maneira. Agasalhava ainda, sob o seu tecto, cinco ou seis velhinhas, algumas tão decrepitas, que nem podiam mover-se, mas assejadas e bem vestidas. Si a sua casa de residencia, conclue Ferreira Moutinho, não era um verdadeiro estabelecimento pio, não sabemos o que fosse”.

Esta pagina tão simples e singella, de um testemunho insuspeito, tracejada por estrangeiro, que se domiciliára, por alguns annos, nestas plagas queridas, destaca, nitida, a belleza rara de almas sinceras e verdadeiramente generosas. J. Murtinho, filho de tão honrados e bondosos paes, cultivou, durante toda a sua vida, essa virtude, flor bizarra, a caridade, e num meio onde poudes expandil-a, acrysolando-a em actos de invejavel altruismo, permittidos pela avultada fortuna que adquirira com a sua vasta clinica.

É sabido que até aos ultimos tempos da sua vida, mantinha, em sua propria residencia, farta mesa, sempre posta ás horas de refeição, para estudantes, mesmo pessoas desconhecidas.

Tempos após a sua morte, tive occasião de ouvir,

no Rio de Janeiro, da directoria dum Dispensario, veneranda irmã de Caridade, estas palavras, orvalhadas de sinceras lagrimas; “. . . quantos orphãos, quanta viuva desamparada, eu sei e talvez ninguem mais saiba, que viviam com o auxilio da magnanimidade deste homem, que era, na apparencia, frio e secco”.

E foi o que o “Jornal do Commercio”, em commemoração á data do seu passamento, glorificando, com a autoridade dos seus conceitos, o vulto incomparavel do ministro de Estado, proclamou, dizendo não se dever jamais esquecer, ao lado deste, a figura eminente do clinico, scientista notabilissimo e sobretudo, do grande philanthropo”.

De facto, o medico humanitario de raça, quando a sua clinica homoeopathica operava prodigios na Capital da Republica, attingiu a tal notoriedade, a tamanha nomeada de professional e caritativo, que não se encontra talvez um parallelo em toda a chronica da medicina no Brazil.

A sua beneficencia não ficou restricta aos seus semelhantes, estendeu-se até aos irracionaes, pois tornaram-se notorios o desvelo e o carinho que dispensava aos cães, de que sentia prazer em rodear-se de grande numero.

Este sentimento não era nelle a ostensiva phyllocynica de fidalgos despreoccupados e vadios, que tigram em possuir bellos e carissimos cães da Terra Nova ou S. Bernardo, para com elles distribuirem, de preferencia aos pobres, as sobras dos seus opiparos banquetes. Não, era a sua natural compaixão, que se desdobrava até esses soffredores e fieis companheiros da vida ou talvez, quem sabe, fructo da ingratição dos homens, o tornar-se assim tão amigo dos cães que nunca mal dizem nem attraçoam.

Consta que, não raro, os apanhava da rua e narram, com visos de verdade, que, certa vez, indo de tisbury a visitar um doente, deparou em seu caminho com

um pequeno cão, ganindo e estorcendo-se, com uma das pernas decepada por um carro. Fez parar o cocheiro, desceu e, recolhendo elle proprio o cãesinho, regressou immediatamense á casa, afim de pensal-o e dar-lhe agasalho, tornando-se este um dos seus favoritos.

Não é, senhores, um elogio historico, solenne, enfeixando, numa linguagem tersa, os factos culminantes da vida de Joaquim Murtinho, o que ora busco fazer, e sim ligeira dissertação, em que tento salientar os traços característicos e predominantes da individualidade inteiriça e nimbada de originalidades, que foi o nosso eminente compatricio.

A este capitulo, que venho de esboçar tão pallidamente deveria seguir-se o sob a epigraphe: — O estudante e o professor — assumptos que poderão proporcionar paginas interessantissimas, pelo que corre propalado acerca dessas duas phases da vida de Joaquim Murtinho.

Mas, para sêr verdadeira, não dispensa documentação com o fructo de investigações e pesquisas a serem feitas nas chronicas escolares dos institutos, onde deixára traços inapagaveis da sua intelligencia e do seu amor aos estudos. Tecem-se lendas, naturalmente, em torno do moço estudante, que cursando, ao mesmo tempo, duas escolas superiores, já se fizera, desde os bancos academicos, pela sua rara distincção, mestre dos proprios condiscipulos, aos quaes explicava, orientando-os nos estudos.

Certo é já, porém, que nas duas academias por elle cursadas, a Polytechnica, ex-Escola Central de Engenharia, e a Faculdade de Medicina, fôra sempre *primus inter pares*, conquistando distincção em todas as disciplinas dos cursos em que se matriculára.

De um engenheiro militar, seu ex-collega, na antiga Escola Central, ouvi, certa vez, que Joaquim Mur-

tinho tinha sido desses raros estudantes, que interpellam e fazem objecções aos mestres, deixando-os surpresos e pensativos, e já ensinam e explicam aos condiscipulos as lições do dia seguinte.

Em Cuiabá, fizera as suas primeiras lettras e os seus estudos preparatorios, no primitivo Seminario da Conceição, indo concluil-os no Rio de Janeiro, no Collegio Köpke e dos Padres Paivas, com raro e invejavel brilhantismo, affirmam publicações já feitas, alcançando o primeiro lugar entre os distinctos.

Ha grandes homens notaveis, é verdade, e alguns mesmo se revelaram genios em certos ramos de actividade humana, que, entretanto, foram mediocres; réles estudantes.

Em Joaquim Murinho, se houve precocidade de intelligencia, houve tambem progressivo e harmonico evoluir della e da applicação aos estudos.

Chegando ao Rio, commenta um ensaio de sua biographia, publicado pelo Dr. Theodoro Gomes, em 97, na "Revista Brazil Homoeopathico", "chegando ao Rio, não se deteve, qual os moços provincianos, em admirar as modernices e bellezas da Côrte, entrou immediatamente para o Collegio isolando-se com os seus livros". Concluidos os estudos de humanidades, quando ainda não completára 17 annos, matriculou-se, em 1865, no curso de engenharia civil da antiga Escola Central, onde lhe estavam reservados novos triumphos, conquistando approvações distinctas, e algumas com louvor, em todos os cursos que frequentára. Já no quarto anno de engenharia, em 1868, resolveu effectuar matricula na Faculdade de Medicina, obedecendo não só á sua natural tendencia e vocação para a carreira medica, como á consideração de que, por esta, conquistaria, estava certo, e muito mais de prompto, a sua almejada independencia, do que

pelo exercicio cansativo, dispendioso e nem sempre remunerador, das construcções civis.

Formado, com excepcional brillantismo, engenheiro civil em 1870, continuou, sem interrupção, os seus estudos de medicina.

Mantendo-se, já desde algum tempo, com o fructo material das suas lições a explicandos particulares e do preparo de alumnos para exames finais, fôra, ainda academico, designado para reger interinamente a cadeira de zoologia e botanica, e, tão logo formára-se em engenharia, foi, em seguida a um brillante exito obtido em concurso memoravel, nomeado professor cathedra-tico de umas das principaes cadeiras da segunda secção do curso de sciencias naturaes, na antiga Escola Central.

Tres annos após á sua formatura nesta escola, em 1873, sustentou magistralmente a these para collação de grau de doutor em medicina.

Não obstante ter sido o assumpto da sua these de doutoramento — a medicina homoeopathica — instituida pelo sabio allemão Samuel Hahnemann e, de certo modo, hostilizada e combatida pelos mais acatados medicos alopatheras, professores na Academia, logrou approvação distincta, pela maneira galharda, reveladora de admiravel erudição e competencia, pela qual se defendêra.

Transformada, por uma reorganização, em Polytechnica a Escola Central, o Visconde do Rio Branco, seu então director, convidou Joaquim Murtinho para reger a cadeira de Biologia, recémcreada, declarando perante o conselho dos docentes ser elle o unico que se revelára capaz de regel-a, não obstante muito jovem.

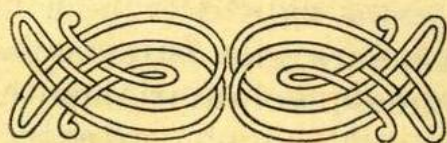
Professando a cadeira de Biologia, organizou, de modo completo e proficiente, o respectivo gabinete e o de zootechnia, que ainda hoje honram aquella escola.

Ensinára ainda outras disciplinas durante a sua longa permanencia no magisterio superior, demonstrando

em todas ellas capacidade e competencia inexcediveis.

Na Escola de Medicina, tivera occasião de fazer, perante S. M. o Imperador Pedro II e o mais douto auditorio, uma importante e famosa conferencia, sobre o ensino da medicina no Brasil, salientando as vantagens do methodo do immortal clinico de Dresde, Samuel Hahnemann, para o diagnostico e tratamento das molestias.

Qual documento irrecusavel do seu grande valor como mestre querido e acatado, transcrevo do Anuario da Escola Polytechnica de S. Paulo, para 1911, esta nobilitante referencia, em homenagem posthuma: — A Joaquim Murтинho, brasileiro notavel pelo talento, pelo saber, pela elevada posição politica que teve no paiz, e cuja memoria se acha ligada particularmente á administração desta Escola, como eximio professor da Polytechnica do Rio de Janeiro e mesmo de muitos dos membros do seu corpo docente: á brilhante tradição que deixou neste instituto de ensino, a seu talento e capacidade scientifica, rende esta Escola modesto preito, estampando neste “Anuario” a sua nobre effigie.



O clínico e o scientista

“Mentulidade privilegiada, talento de escól, servido por energia rara, foi o espirito superior e de excepcional cultura, cuja nomeada scientifica transpôz as raias do nossa nacionalidade e sagrou-o um sabio conhecido e admirado mesmo no antigo continente” •

(Revista “ Matto Grosso ”)

A Joaquim Murtinho poder-se-ia applicar perfeitamente o conceito de Luiz Barthou, o notavel estadista francez, sobre Ruy Barbosa: havia nelle tambem “ a força de varios homens de primeira ordem ”. Em tudo a que applicára a sua actividade intellectual superou, sem difficuldades e sem apparato, o surto das manifestações da intelligencia no meio em que vivem, ao contrario daquelles que só a custa de extrenuos esforços, a par de um autoreclame espaventoso, conseguem libertar-se da brumosa athmosphera da mediocridade.

O seu saber, o seu criterio medico, alliado a uma indisputavel competencia clinica, foram os grandes factores do exito da sua vida. Por isso, na carreira politica, nunca houve para elle ostracismo, muito embora, não raro, o procurasse voluntariamente.

Quando, após collaborar, com extraordinario destaque e brilho, no governo da Republica, voltava á sua clinica, aspirando apenas á tranquillidade da vida burgueza, não só o renome que conquistára de mestre de profunda cultura scientifica e o éco dos seus relevantes serviços á Patria, senão que a numerosa e selecta clientela que lhe enchia o consultorio, envolviam-n’o em uma atmospherá tal de prestigio e merito, que não era possivel esquecel-o nem prescindir do seu concurso, em todos os serics assumptos nacionaes.

Continuára sempre triumphador, citado e distinguido por toda a parte.

Medico, attingira, ainda em vida, ao apogeu da nomeada, dentro e fóra do seu paiz. Nos dominios da clinica chegára a adquirir verdadeira celebridade, sendo repetidas, de bocca em bocca, as victorias por elle alcançadas, em casos pathologicos extremos. O famoso caso clinico do Marechal Mallet, cuja vida garantira, após desenganada por Francisco de Castro, uma das maiores capacidades medicas do Brasil, ficou gravado no espirito publico como uma decisiva prova da extraordinaria efficacia da sua homoeopathia. " No fazer um diagnostico, publicára o " Jornal do Commercio ", a sua intuição medica revestia ás vezes um character quasi divinatorio, definindo logo o mal por uma affirmação cathgorica, que os elementos de pesquisa no laboratorio e a propria marcha da doença não faziam sinão confirmar.

Assim se explicam as curas assombrosas que obteve em muitas occasiões em que a escola allopatha desenganára. "

A confiança na efficacia das suas prescrições, comprovada em innumerous casos extremos, attingiu a tal ponto que, não poucas vezes, era solicitada a sua intervenção medica, qual ultima esperanza em corações afflictos, em soccorro de corpos visivelmente abandonados pela vida, como, por exemplo entre varios, quando foi da morte repentina do Dr. Bayma, General chefe de saude do Exercito. A instancias da familia, fôra chamado Joaquim Murtinho que, atravessando as salas da residencia da illustre victima, por entre grupos de medicos civis e militares, mais não fez do que olhala e retirar-se com esta phrase: — " Curioso, — chamar-me para medicar um cadaver. . . "

É conhecido tambem o caso João Pinheiro, o saudoso estadista mineiro, em que o Dr. Murtinho teve de transportar-se a Bello Horizonte, para intervir num or-

ganismo, cujo estado morbido era irremediavel e já constatado por diversos medicos.

De consultas á distancia, por telegrammas e cartas, contendo symptomas e informes sobre doentes de toda especie, corria viver elle atropelado.

De distincta senhora, viuva de aita patente da Marinha e bastante edosa, sabia eu que, residindo em Bruxellas, de lá o consultava a miudo sobre a sua saude della e, por mais de uma vez, quando regressava ao Brazil, tinha sempre a Murtinho por seu assistente, dizendo-me, certa occasião. dever a elle o prolongamento da sua avançada idade. E parece que assim fôra porque sobrevivera muito pouco ao seu medico predilecto.

Maior homoepatha do Brazil e de toda a America do Sul, mestre acatado de todos os medicos que entre nós preconizam a medicina de Hahnemann, deixou, com o seu desaparecimento, um vacuo imprehenchivel na alta cultura scientifica de nossa Patria.



O político e o estadista

E', sobretudo, na sua grande obra nacional, que Joaquim Murinho deve sêr glorificado e, especialmente, pelos mattogrossenses, como um filho desta Cuiabá longinqua, ninho florido entrelaçado á entrada dos sertões, donde partira, ainda jovem, através de asperos e penosos caminhos, em demanda da metropole, sita no litoral esplendido, para surgir um dia capaz de salvar a sua Patria, livrando-a da bancarrota e do descredito, da deshonra, da humilhação e da ruina . . .

Não é só com a espada dos guerreiros que se defendem e salvam as nações; o saber, a energia e o valor dos seus estadistas livram-n'as tambem da peor das derrotas — a derrota moral, pelo desastre economico.

Foi o "Jornal do Commercio" com o seu acatado prestigio, que o proclamou, quando do seu infausto fallecimento: "Com Joaquim Murinho desaparece uma das nossas grandes figuras representativas. Notavel pela intelligencia, pelo saber, pela energia e pelo caracter, o eminente medico e estadista abre com o seu infausto passamento um vácuo enorme na cultura brasileira. Ninguém pode, neste momento, medir a extensão da perda que o Brasil acaba de soffrer. Ella é, na verdade, irreparavel".

"Os homens de vontade vão rareando tanto entre nós, que quando se extingue um da estatura de Joaquim Murinho, a impressão immediata que nos fica é de que o nosso escasso patrimonio intellectual e moral de povo civilizado diminue sensivelmente.

Vultos ha que, pelo seu proprio valor e pela acção que desempenham no meio em que vivem bastam para redimir perante a historia as faltas e erros de muitas gerações.

Joaquim Murinho foi um desses raros e valiosos typos.

Estadista sagaz e resolute, libertou o Brasil da

crise gravissima que o conduzia ao completo aniquilamento”.

Ao inicio do inolvidavel quatriennio Campos Salles, o Brasil já se achava em vespervas de completa e desmoralizada fallencia. O periodo de consecutivos abalos e luctas civis, que caracterizou os primeiros annos após o advento da Republica, exgotára os recursos financeiros do paiz. Com ingentes esforços, lançando mão das ultimas sobras do thesouro, teve a nação de supplantar revoltas e revoluções, para a estabilidade do novo regimen, que irradiára de improviso, sem gotta de sangue, apanhando-a quasi de surpresa.

O momento historico exigia homens extraordinarios, de envergadura de aço, capazes de enfrentar a situação e restaurar as finanças do Brasil republicano, seriamente combalidas.

Joaquim Murtinho, republicano desde os bancos academicos, anterior à propaganda, era já então medico de grande nomeada.

Tendo tido parte com brilho, convicção e impressionadora firmeza de principios, como representante de Matto-Grosso, na Constituinte, que votára a lei basica das novas instituições, já tivéra tambem ensejo de dar uma bella mostra de talento administrativo, na sua luminosa passagem pela pasta da Viação, sob a curta interinidade de Manoel Victorino na presidencia da Republica.

Desta rapida estadia no Ministerio, legou-nos o famoso relatorio, cuja linda e empolgante introdução, foi um verdadeiro grito de alerta aos politicos da época, desorientados na ingrata faina das competições. Ahi, clamava-lhes a necessidade urgente de se «republicanizar a Republica», para que ella não mentisse ao ideal dos seus propagandistas.

Vulto de um prestigioso passado e de tão grande valor, era o prohomem que se impunha.

Campos Salles, dil-o o "Jornal do Commercio", foi arrancal-o de seu consultorio e da evidencia de sua cadeira no Senado para a culminancia da pasta da Fazenda, onde devia sêr o inspirador e o guia de uma politica de ferro, que nos livrasse do opprobrio do cambio a 5 e preparasse o advento de uma época melhor para o paiz".

Que elle fôra além da expectativa do Governo de então, provam-no os factos da época.

Subiu, sereno e resolutu, as escadas do Ministerio, levando a mais de um serio preparo, a experiencia e o habito de reflexão propria, despeada das theorias controversas e ensinamentos dos livros, que, não raro, anarchizam a intelligencia, trazendo a volubildade de opinião.

Em 1898, o lamentavel anno financeiro, quando a queda vertiginosa do cambio nos fizera abeirar de um verdadeiro cataclysmo, assignado em Londres, a 15 de Junho, o accôrdo do Funding Loan, tanto o presidente da Republica como Joaquim Murtinho tiveram a comprehensão nitida do grande compromisso e das responsabilidades que assumiram.

A menor vacillação no cumprimento desse convenio seria a ruina da Patria.

O grande e imperturbavel ministro comprehendê-ra tambem que, observadas rigorosamente as clausulas do ajuste, poder-se-ia sinão restabelecer de todo o equilibrio da balança orçamentaria, que a instabilidade do cambio desvairára, ao menos normalizar a situação do Thesouro, de maneira a extinguir o alarme reinante, e, finda a moratoria, rehabilitado o credito nacional, pela fiel e cabal observancia desse pacto, podessemos estrear nova era de vida.

Não eram poucos os que descreiam, quer no Brasil quer na Europa, da possibilidade de exacta execução do convenio do Funding, porque ainda não conheciam,

bem o pulso do estadista que empunhava o timão das finanças brasileiras.

Dizia-se que o arranjo de 15 de Junho não passava de um palliativo para illudir o paiz na sua completa bancarrota e desmoralização.

Joaquim Murtinho, sereno e resoluto, na rota que se traçara, surdo aos clamores que já então subiam, desorientando os politicos sem envergadura, prestigiado dignamente por Campos Salles, proseguiu, inabalavel, na realização do seu luminoso programma.

Os descontentes, energumenos de todos os tempos, os theoristas irreductiveis, pela imprensa e pela tribuna, affligiam a Nação, em formidaveis ataques aos seus administradores.

As serias obrigações que a Republica vinha de assumir para com os seus credores no estrangeiro, impunham, além de tudo, ao ministro da Fazenda dar o exemplo de uma conducta severa, de rigorosa economia, completada por uma série de reduções nas verbas, que diminuíssem os encargos que pesavam sobre o Thesouro, e de ousadas medidas que reforçassem a receita publica.

"J. Murtinho, é o Jornal do Commercio que o proclama, assumiu nobremente este papel heroico e ingrato, propondo nos orçamentos da Fazenda amplos córtes para redução da despeza e o resgate e arrendamento das estradas de ferro que gozavam de garantias de juro. Fez crear os impostos de consumo, estabeleceu moldes mais rigorosos para que fosse melhor fiscalizada a arrecadação das rendas".

As emissões clandestinas dos governos anteriores augmentaram consideravelmente a onda de papel moeda em circulação, aggravando, sobremodo, a situação financeira, cuja decadencia attingira, em 98, o seu limite maximo.

A taxa cambial baixára a 55|8. Os títulos externos de 89 cotavam-se a 421|2. Succediam-se as fallen-cias.

O ministro Murtinho iniciou intrepidamente o resgate do papel-moeda inconversível. A grita augmentou atoadora; o proprio Manuel Victorino, que ao inicio do seu ephemero governo, o fôra buscar ao retrahimento, como perola rara, para engastar no seu Ministerio, armou-se de paladino e baixou á arena, para combater valorosamente, pelas columnas dos jornaes, o seu programma financeiro.

Em meio do alarido opposicionista, calmamente, o egregio patricio analysava, em seus relatorios, a situação: "todos comprehendem, dizia, que as difficuldades financeiras do momento nascem da depressão da taxa cambial e, por isso, a idéa dominante é que a valorização do meio circulante constitúe o problema capital a resorvel-se. Na solução pratica, porém, desse problema as opiniões variam; para aquelles que não vêm outro agente da baixa sinão a especulação, bastam boas leis de repressão; para outros, que só vêm o desequilibrio da balança internacional, a solução do problema está no augmento da producção; para outros, finalmente, a desvalorização da moeda tem por causa as grandes emissões de papel e só o seu resgate resolve o problema. Sem negar que a especulação possa contribuir para accentuar mais a baixa do cambio, os espiritos mais cultos comprehendem que ella é antes a consequencia do que a causa da desvalorização da moeda e, que, por conseguinte, as leis de repressão nada conseguiriam de positivo. Sem negar tambem que o augmento da producção nacional possa contribuir para valorizar o meio circulante, não é difficil comprehender que esse augmento não se poderia realizar sinão em tempo relativamente longo, e que, em paizes novos como o nosso, a producção não se desenvolve sem auxilio de capital e braços estrangeiros, que certamente não procura-

riam um paiz, cuja moeda varia de momento a momento. A idéa do resgate do papel-moeda torna-se assim a idéa vencedora. As nossas emissões explicava ainda, como todas as outras, trouxeram uma ampliação da circulação e um augmento do seu valor pela criação dos valores potenciaes de seus bilhetes. Mas, como em todas as emissões de curso forçado, os valores potenciaes desapareceram, sem ser substituidos por valores reaes, de sorte que o resultado final, foi deixarmos para um valor circulante igual ao dos ultimos dias da Monarchia, isto é 28 milhões esterlinos, massa circulante quatro vezes maior”.

Nesta linguagem clara, doutrinaria e convincente, digna do seu character e da firmeza das suas convicções, elle tonteava, sem o pretender, os adversarios, que estrebuchavam na epilepsia do xingamento inócua, tentando em vão desnorteal-o do rumo que colimára.

E Joaquim Murtinho continuava impassivel a queima do papel, que ardia aos milhares de contos, desfazendo-se em espiraes de fumo

Mas, depois, o *deficit* desapareceu, o cambio alteou, as finanças equilibraram-se, o productor e o consumidor respiraram tranquilllos.

Tudo prenunciava já o advento de uma éra de progresso, em que o paiz poderia cuidar de grandes construcções, da remodelação e embellezamento da sua metropole, com a incrementação do trabalho, attrahindo capitaes do exterior, e foi o que se realizou, brilhantemente, no immediato quatriennio Rodrigues Alves.

O reencetar os pagamentos no estrangeiro, antes do prazo marcado pelo accôrdo de Londres, foi para Joaquim Murtinho uma estrondosa vitoria. Assim o reconheceu Campos Salles, enviando-lhe, como lembrança desse dia memoravel, uma estatueta de bronze, symbolizando a fama.

De facto, já nessa época o seu nome, aureolado de extraordinario prestigio e coberto de benções, era repetido em todo o paiz, recebendo o eminente estadista, de toda a parte, manifestações de sympathia e de aplauso.

Recorda-mo ainda ter lido, em 1898, num periodico de Porto Alegre, estas quadrinhas ao mesmo tempo humoristicas e verdadeiras, das quaes tomei nota e intercallo nessa longa tirada de administração e finanças, com o fim de amenizal-a:

O Dr. Joaquim Murtinho
E' estadista colosso!
Pois é elle quem sósinho
Enche todo o Matto-Grosso.

Mas já não cabe lá não;
Abrange o paiz inteiro.
Das finanças na gestão,
E' o maior brasileiro.

Com a bôa medicina,
Com a sua homeopathia,
Elle tambem nos ensina
A fazer economia.

Já queima e queima o papel,
Lá nesse pobre Thesouro;
Mas, depois, vem a granel
Muita prata e muito ouro.

O' Dr. Joaquim Murtinho!
O' nosso grande estadista!
Ande mais devagarinho;
Não nos encha muito a vista

*
**

Quando Joaquim Murtinho desceu, calmo e sereno, as escadas do Ministerio da Fazenda, retirando-se á vida privada, apòs haver salvo o paiz do descredito e da deshonra, o "Jornal" registou o facto com as seguintes palavras:

"E' ainda cedo para sêr julgada definitivamente a administração financeira do Ministro que hontem deixou a pasta da Fazenda, recolhendo-se á vida privada, donde ha quatro annos, se despegára com evidente sacrificio de seus aconchegos e interesses pessoaes. Esse juizo não cabe á actualidade, no retintim das paixões politicas e sob a inspiração de apreciações parciaes. Podemos, entretanto, deixar consignado emphaticamente que a administração do Sr. Joaquim Murtinho é, sob muitos aspectos, a mais fecunda e a mais notavel das que temos tido.

«Nenhuma, de certo, se lhe avantajou em saber e competencia e, sobre tudo, na vigorosa perseverança com que executou o programma que se traçara.

«A gloria do Sr. Murtinho está em ter demonstrado aos seus patricios e á Europa, que aqui ha estadistas de grande valor, capazes de grandes esforços sobrehumanos e indifferentes á impopularidade voluvel, quando se trata da realização de um plano assentado de politica. E' isto o que admiramos e que tanto tem destacado na Europa o vulto do Dr. Murtinho entre todos os demais homens de Estado da America do Sul. Cordialmente amparado pelo Presidente da Republica, que teve a honra de sellar o accôrdo de Londres, o ex-Ministro manobrou com mão segura, através de mil escolhos, o fragilissimo baixél das nossas esperanças financeiras; e descendo hontem á terra pode ufano contemplar a luminosa esteira que deixa no sulco de sua fecunda administração. J. Murtinho sahe do governo, mas não será esquecido".

E não o foi. O seu Estado natal renovou-lhe, varias vezes, o mandato ao Senado da Republica, onde foi sempre acolhido com acatamento e respeito, pelo seu grande merito pessoal e incomparaveis serviços.

Cercado sempre do maior prestigio, os seus pares, por mais de uma vez, o elevaram á presidencia daquela alta casa de Congresso. Alli, entretanto, nunca se deixou arrastar contra os seus principios e as suas idéas.

Muitas vezes divergira nobremente da maioria.

Quando se discutiu, por exemplo, o Tratado de Petropolis, não quiz absolutamente concordar, não obstante instado, e combateu-lhe certos pontos, que julgava lesivos a Matto-Grosso.

"Nem por isso, diz o "Jornal do Commercio", commentando o facto, arrefeceram as suas relações amistosas com Rio Branco, que precisando mais tarde de um grande nome nacional para presidir a Delegação Brasileira á Conferencia Pan Americana de Buenos Aires, foi buscal-o para substituir o inesquecivel Joaquim Nabuco, que a morte, inesperadamente, nos roubára".

Uma vez, por principios, preferira renunciar a sua cadeira de Senador a adherir a uma politica, cujo programma lhe não sorria. Foi quando teve de impugnar o politica financeira do presidente Affonso Penna.

Assim o relata o "Jornal do Commercio": "Individualista por educação philosophica, livre-cambista convencido, inimigo irreductivel de artificios em materia economica, não podia a sua larga intelligencia desapegar-se dos principios classicos para se conformar com a intervenção exagerada do Estado, em materia de tal relevancia, creando um aparelho compressivo, qual a Caixa de Conversão, com offensa ás leis naturaes, impondo um entrave legal, um limite fixo para o cambio".

A renuncia á sua cadeira de senador foi um protesto eloquente contra essa politica.

Matto-Grosso, num gesto de igual nobreza e justiça, apressou-se em renovar-lhe o mandato, e, nunca

mais o eminente estadista se sentia em perfeita harmonia de vistas com os seus collegas.

Antes de findar o quadriennio Penna, teve J. Mur-
tinho, entretanto, a prova de que se não enganára op-
pondo-se á orientação financeira do ministro David
Campista.

O limite fixado para os depositos da Caixa de Con-
versão fora attingido mais depressa do que se suppu-
nha, e Leopoldo Bulhões, que áquelle ministro succede-
ra na Fazenda, já procurava orientar-se, em parte, pela
escola de Murtinbo.

E foi nesse mesmo quatriennio, já sob a presidencia
Nilo Peçanha, que o nosso eminente conterraneo lográ-
ra a mais bella apologia da sua acção financeira, com
o decreto de 3 de Janeiro de 1910, pelo qual o governo
ia recommençar o serviço de amortização da nossa divida
externa, e em que, entre outros *consideranda*, havia
este, que era qual uma cupola refulgente a encimar os
resultados da grande obra financeira do ministro Mur-
tinbo: "Considerando que o accôrdo do Funding Loan,
firmado em Londres, em 98, garantindo-nos a possibili-
dade de reconstrucção das finanças nacionaes, pela valo-
rização crescente do meio circulante e pelo desenvol-
vimento progressivo das rendas, permittiu á adminis-
tração publica realizar obras de melhoramentos de por-
tos e de ampliação das rêdes ferroviarias existentes, além
da construcção de novas, e bem assim permittir a re-
constituicção necessaria do nosso aparelho militar, con-
siderando, etc

Elle atravessara assim a vida, qual um meteoro,
deixando após si um ininterrupto rastro luminoso de
uma luminosa intelligencia.

O seu nome ficou com um forte e bello exemplo de
inquebrantavel energia civica, de soberana firmeza de
convicções e de inexcedivel sagacidade administrativa.

"Poderia ter chegado facilmente á presidencia da Republica, escreveu um dos seus admiradores, se quizesse confundir-se com os politicos vulgares e sem ideal, que acceitam todas as opiniões e não se desdouram de renunciar a qualquer della na primeira oportunidade. Preferiu, porém, conservar-se tal qual era; a sua figura, por isso mesmo, mais resplandecente apparecerá na historia".

Ha quem affirme que não quiz, de facto, sêr presidente: Quando a politica nacional cogitou de interromper a serie de presidentes da Republica, oriundos de S Paulo, consta que um chefe politico, então de real prestigio em todo o paiz, fôra-lhe offerer a curul presidencial, e que Murtinho tivera esta resposta, tão ironica quanto incisiva e terminante: «Prefiro sêr fuzilado»

Não era, naturalmente, o horror ás responsabilidades, que elle jamais receára, era, por certo, a repulsa ás injunções politicas . . .

Desa recusa, dizem, nascêra o partido nacional da colligação, com as candidaturas Affense Penna-Nilo Peçanha, em cujo banquete politico, de apresentação de plataforma, fôra Murtinho o orador official, proferindo um celebre e profundo discurso, que deixou a todos perplexos pela grandeza das idéas e coragem cívica das asserções e verdades.

A sua vida merece ephemerizada, referida dia por dia, porque foi rica de nobilitantes exemplos e nobres ensinamentos. Verdadeiro *self mad man*, si não foi o "homem symetrico", de que nos fala Emerson, mais raro ainda que os grandes homens, porque teve excentricidades e falhas, proprias, aliás, dos homens de genio e dos que superam a craveira commum, foi, sem duvida um typo talhado ao desejo de Carlyle, para quem os erros do sabio instruem mais que os acertos do nescio . . .

Joaquim Murtinho fallecêra, aos 63 annos de dia-

de, na Capital da Republica, a 19 de Novembro de 1911, deixando o berço e a Patria, por elle engrandecidos, numa longa syncope de dôr e pezar e saudades sinceras

A maioria dos que me dão a honra de ouvir assistiu, por certo, a sessão inaugural deste Centro de Letras e teve a dita de beber dos labios do seu presidente de honra a empolgante oração, com que retracou o nosso nobre programma, e synthese luminosa, reterta de poesia e belleza, do nosso invejavel passado historico e das grandezas do nosso Estado natal; pois bem, sobre esse conjuncto, como sobre um fundo resplandecente, eu projecto com as minhas homenagens, o perfil, pallidamente esboçado, do nosso immortal e glorioso conterraneo.



HYMNO À FLORESTA

Salve, floresta virgem:
Mar immenso de frondes e de ramos,
Cujas ondas de folhas vertem flores.
Cuja espuma de flores se matiza
Desse coloração jamais sonhada
Das ardentias do oceano immenso:

Em teu seio revoltado, mar bravo,
Agazalhas a colera medonha
Do terrível jaguar. Em tua face,
Nas cordoalhas das quilhas dos teus troncos.
Aninham-se os amores encantados
Das aves tagarelas.

Jardim, jardim suspenso,
Jardim suspenso que o tufão balança:
Que jardineiro extraordinário é esse,
Que te rega de orvalhos e de chuvas,
E te cobre de noites e alvoradas,
E annos afóra sem cessar, te poda
Com a machadinha fulgida do raio?

Quando o vento a galhaça te sacode,
Palpita nos teus coros indecisos
A alma forte das tribus de outras eras:
Relembras o tropel das cavalgatas
Dos índios guáycurús que combateram
Sob os teus ramos, ao clarim sonoro
Do gargarhar sonoro das bacchantes
E satyros cornudos.



Afla a brisa de leve . . .
 E' a inubia triste que recorta os ares.
 E' a inubia triste, que conclama as hostes,
 Para o combate rude, que não tarda.
 O pagé velho já curvado ao tronco,
 Com soluços na voz, gemendo, incita
 O animo combatente dos guerreiros.
 E mães idosas, engelhada a face,
 Com o olhar em fogo, os filhos concitando
 Ao massacre das hordas inimigas,
 Em magotes as mães choram de raiva,
 E o choro enorme se propaga aos ermos.

Sopra mais forte . . . E è um cantico de guerra
 O canto que se escuta, volumoso,
 Como o estrondar soturno da cachoeira
 Na muralha das rochas que a circumda.
 E' o cantico de guerra, que ribomba
 De serra em serra, e sáe de cada peito,
 Tal como o regougar sáe da garganta
 Dos guaribas no cio.

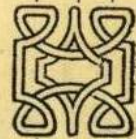
E ruge a ventania . . .
 O espanto, a confusão, o assombro. E' a guerra,
 Que, esfaimado gavião, grita nos ares,
 E aza recurva a sacudir, violento,
 As garras mostra aos passaros inermes.
 E' o encontro dos peitos, que se chocam,
 E' o chocalhar dos ossos, que se quebram,
 E' o quebrar de mil settas, que se cruzam,
 Enquanto boccas espumando sangram
 E dentes fortes atassalham carnes.



Apraz-me ver-te assim, ó selva augusta,
Nas tuas grandes convulsões alegres,
Nesse eterno combate em que não cansas,
Em que pareces, numa voz enorme
Dizer, aos que pasmados te contemplam:
"Sêde, homens. como eu sou: captiva, embora,
Ao chão fecundo e virgem que me prende,
Meus braços ageis de bolir não deixam.
Vêde-me os troncos: velhos, centenários,
Meus troncos de agitar não cessam nunca.
Sêde, homens, como eu sou: a força, a luta,
O movimento, a vida:"

Bem que tu és a vida.
Em ti a vida se renova sempre.
As cãs agrestes dos teus musgos seccos
Forças não têm para curvar-te a fronte.
E se tão bastas são que ao solo tocam
E em podridão na lama se desfazem,
A propria podridão resurge em seiva,
Que te alça o tronco eternamente moço,
E te arreja de flores e de fructos,
Para as nupcias de Flora e de Pomona.

O' sim, não és o homem, cuja vida
E' uma trilha do nada para o nada.
O homem não és, que de illusões se enfeita,
De illusões que passadas não mais voltam,
Como aos teus galhos, em cachões de sangue,
Voltam as folhas seccas.



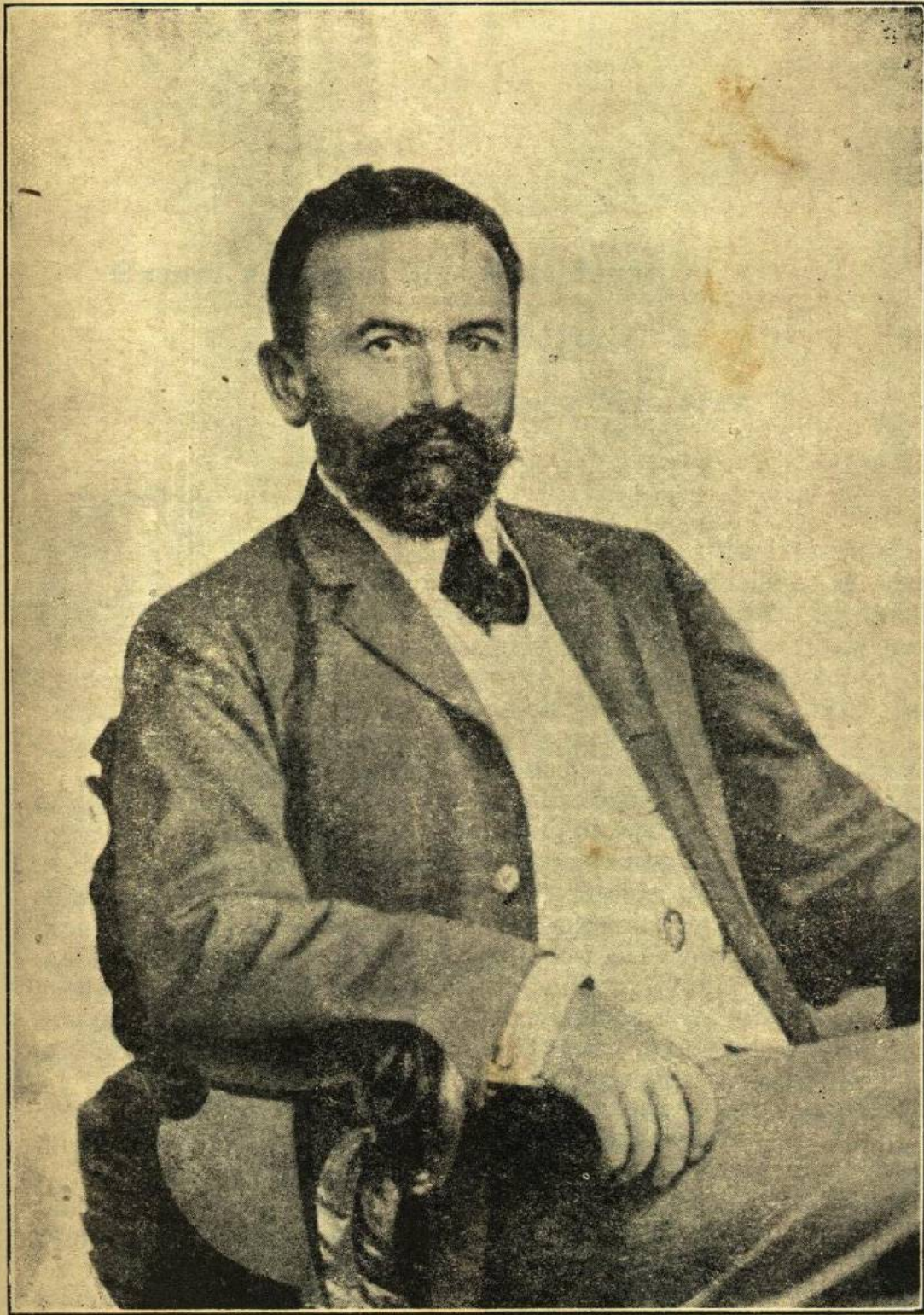
E por isso te admiro,
Floresta virgem, tu que me ensinaste
A harmonia dos meus primeiros versos;
Tu, que com o teu formoso céu de comas,
Recamado das fitas das lianas,
Estrellado das flores parasitas,
Agazalhaste o meu sorrir primeiro,
O meu primeiro riso para o sonho,
O meu primeiro sonho para a gloria;
Templo sublime, onde pretendo, humilde,
O ultimo sonho repousar, contente.

Lamartine Mendes



Dr. Antonio Corrêa da Costa

Conferencia lida pelo socio effectivo Dr. Virgilio Alves Corrêa Filho,
em sessão de 12 de Janeiro de 1922



Exmo. e Rvmo. Sr. Presidente,

Exmas. Senhoras,

Meus Senhores,



LEI do menor esforço, que rege os phenomenos, assim do mundo material, como da intelligencia, dar-vos-á rasão da escolha de Antonio Corrêa da Costa para succeder a Joaquim Murtinho, nesta serie de conferencias, por meio das quaes rende o Centro Mattogrossense de Letras o seu preito singelo de reverencia á memoria daquelles que figuram de expoentes representativos da mentalidade patricia.

Porque, enquanto a vida de outros varões igualmente assignalados, á semelhança das caudaes misteriosas da nossa terra, que fogem ao olhar do observador nos longos sumidouros, esvae-se em trechos apenas conhecidos nos pontos extremos, de occultação e de resurgimento, reclamando dos seus biographos tresdobrados trabalhos e investigações aturadas, para acompanharem o curso inteiro que a defina, o elogio magistral, proferido pelo orador do Instituto Historico, ⁽¹⁾ em honra ao Dr. Corrêa, cuja trajectoria brilhante por este mundo insculpiu em phrases adamantinas, veiu forrar a maiores pesquisas a quem quer que tenha de versar o mesmo assumpto.

Assim é que, ao envez de novo estudo, já desnecessario, apenas encontrareis, em ligeira pagina de saudades, pallidas variações ao mesmo thema, anteriormente desenvolvido a primor.

E bem merece o preclaro cuiabano que seja o seu nome ainda uma vez rememorado pelos conterraneos, cujo engrandecimento promoveu, pela palavra, pela penna, por obras valiosas.

Obreiro infatigavel, trouxe do berço as qualidades que o extremaram entre os contemporaneos, convertendo-lhe a existencia em curso modelar de sãos ensinamentos.

(1) — Desembargador José Barnabé de Mesquita.

— *A Linhagem* —

De ambos os ramos de cuja abençoada fusão procedeu, conservou os predicados que os distinguiam. Descendendo, pelo lado materno, dos Silvas Prados, de S. Paulo, ⁽¹⁾ possuía a mesma agudeza de engenho, curiosidade insaciavel e sociabilidade expansiva que em Eduardo Prado culminaram; dos Corrêas da Costa, que lhe formavam a ascendencia paterna, herdou a simplicidade de genio, que raiava pela bohemia, o amor á ordem, o caracter de velha tempera, o discernimento lucido, a atracção pela vida rural.

O avô, homonymo, fôra um dos personagens mais notaveis do patriciado cuiabano, a que se impuzera, como elemento conciliador, nos tempos agitados do Primeiro Imperio e da Regencia; o Pai, immune da—*auri sacra fames*, apenas entremostrou o quanto ascenderia, si as labutas na lavoura lhe não tolhessem a ancia congenita de aprender.

Para melhor assegurar o futuro de sua prole, que já começava de avultar, adquiriu, em 1860, o sitio do rio da Casca, na Chapada, para onde logo se mudou com toda a familia.

— *A meninice* —

Assim foi o pequeno Antonio levado de Cuiabá, onde nasceu a 5 de Fevereiro de 1857, para a região serrana, que então centralizava a actividade rural da nossa gente.

Cedo lhe madrugou, naquelle scenario portentoso, o pendor para a faina agrícola, a que se entregou, menino ainda, alternando os primeiros livros de leitura, com o manejo da ferramenta agraria, nos eitos em que porfiava com os seus irmãos.

Desta maneira lhe transcorreu a puericia, assistida pela carinhosa providencia materna, a que tudo provia no velho solar, erguido proximo ao rumoroso ribeirão, que lhe viçava o cafesal verdenegro, á esquerda do caminho.

Do alto do patamar da escada, em que se abria a sala principal, a vista abrangia a campina fronteira, atapetada de relvado mimoso,

(1) — Do casal — Sargento-mór Antonio da Silva Prado e Francisca Siqueira, — nasceram, entre outros, consoante informa a *Genealogia Paulistana* de Silva Leme, Raymundo da Silva Prado, que deitou vergontees em Cuiabá, onde constituiu familia o seu neto Luiz da Silva Prado, avô de Dr. Antonio Corrêa e Martinho da Silva Prado que bracejou, pelas eras afora, famosos ramos, entre os quaes sobresae o dos irmãos de Eduardo Prado, seus netos.

o pomar e a françaria do arvoredado em colleios que denunciavam o serpejar do ribeirão.

Quantas vezes, ao cair daquellas tardes serenas do planalto, olhos fitando no horizonte desmedido, não se perderia Corrêa em devaneios propios da juventude, antevendo possibilidades de maiores surtos.

O velho lavrador que, impedido de cultivar a intelligencia propria, tanto quanto lhe seria do gosto, se fez autodidacta singular, ^(a) correu ao encontro da vontade do filho.

E certo dia, ultimados os estudos elementares, a que viera no Seminario Episcopal, Corrêa toma o rumo da Côrte.

— *O academico* —

Na Escola Central, em que se matricula, convive com a geração que se movia ao influxo da guerra paraguaya.

O Brasil todo era presa de febre de melhoramentos e pesquisas e renovação intellectual.

Na administração publica, o genio de Rio Branco dominava a scena, incitando o desenvolvimento de industrias varias; na politica, ainda ecoavam os brados audazes do celebre programma liberal, que ameaçava o throno com a revolução, dando força ao republicanismo, ao mesmo tempo que os abolicionistas ganham novo alento com a Lei de 28 de Setembro; na literatura, o camartelo dos primeiros realistas e dos parnasianos abalava o edificio do romantismo; na philosophia, Joaquim Murтинho, de sua cathedra, pregava o evolucionismo spenceriano, ouvido, entre outros espiritos de escól, por Teixeira Mendes e Miguel Lemos que gravitavam ao redor do genio de Augusto Comte.

Impregnado das idéas que alagavam o ambiente, apenas o joven Corrêa concluiu o seu curso de engenharia civil, eil-o que torna, em Outubro de 1878, a Cuiabá, graduado de Bacharel em Sciencias Physicas e Naturaes, com projectos grandiosos na mente, mas apoucado de recursos para os realizar.

Visita o querido engenho serrano, a que o ligavam as mais ternas recordações da descuidosa meninice.

(a) — Não chegou elle a concluir no Collegio Pedro II, do Rio, o curso de humanidades, iniciado com approvações distinctas; todavia, hauriu lá perfeito conhecimento de latim, grego, e sciencias physicas e naturaes, cujo estudo continuou, durante a vida, nos vagares que lhe permittiam outras occupações.

Ainda o administrava a dedicação incançavel do seu irmão segundo, cuja diligencia lhe permittiu levasse a bom termo os estudos que empreendera.

Este facto, Senhores, vem a talho para evidenciar que nenhuma riqueza a fortuna lhe aquinhoou no berço, tirante as qualidades innatas e a incomparavel affeição fraterna, a que sempre se mostrou reconhecido.

A perduração desta, após o desaparecimento dos pais, é um dos característicos da irmandade illustre, que Plutarcho se não dignaria de incluir em sua galeria famosa.

Pouco depois, a 7 de Março de 1880, funda-se o Lyceu Cuiabano, fadado a reunir no corpo docente os dous Antonios Corrêa da Costa, o velho, como professor de Historia e Geographia, e o moço, de mathematicas.

— 6 professor —

Em seguida, inaugura-se o Externato Mattogrossense. de cuja formação o joven engenheiro participa, de sociedade com o seu collega Espiridião Marques e Carlos Muniz,

Dessa forma, o inicio da vida pratica afigurava-se-lhe como prolongamento dos trabalhos academicos; num esbatimento de tonalidade, proporcional á differença dos programmas.

Avigorava-se-lhe o raciocinio nas prelecções, a que era obrigado, do mesmo passo que mais fundo se lhe fixavam os conhecimentos adquiridos.

Não ha, em verdade, melhor gymnastica mental que o magisterio, para quem o pratique escrupulosamente.

Os alumnos, com a capacidade de apprensão peculiar a cada um e suas duvidas, exigem do bom professor, que não seja mero repetidor de compendios, continuas meditações, que o habilitem a tornar a sua disciplina mais facilmente comprehensivel.

E raros poderão, neste particular, hobrear com o Dr. Corrêa.

Dentre os que dão a este festival a honra da assistencia, muitos haverá por certo que ainda se lembrem das aulas, em que se mostrava a personificação da propria eloquencia didactica, discorrendo de assumpto que sabia a preceito.

Capaz de reconciliar com os methodos algebricos os entendimentos mais avessos ao que se lhes afigurava mysterio impenetravel, a tradição perpetuou-lhe a fama de professor consummado.

E a influencia desta iniciação no magisterio, aprofundando-se-lhe pela região mysteriosa do sub-consciente, afeiçãoou-lhe o espirito de maneira indelevel.

Mais tarde, nas varias modalidades sob que se nos apresenta como administrador, publicista, pamphletario, ou historiador, não desaparece de todo o primoroso didacta, que as exigencias do ganhão desviaram da nobre carreira.

Nos regulamentos que elabora, nos artigos doutrinarios que redige, ao correr da penna, nas simples palestras despretençiosas, de quando em quando, emergia o prelector, que possuia o raro condão de transmittir aos ouvintes idéas claras a respeito do assumpto em discussão.

Deflagrava-se-lhe o enthusiasmo de apostolo do ensino, quando, a 18 de Junho de 1882, pelo casamento, constitue novo lar, que lhe seria o encanto da vida e o consolo dos derradeiros instantes.

Então, como ainda hoje se verifica em menor escala, as condições economicas de Cuiabá não permittiam completa especialização de funções. E por isso, encontral-o-íeis, ora no Lyceu, empolgando a attenção dos alumnos, ora na chacara, á beira do rio, onde testemunhou de sobejo, por actos frequentes de semcerimonia, desapego ás prerogativas de sua posição social, ora em serviços de engenharia, que o levaram ao famoso Arinos.

— O engenheiro —

O rio celebrino que, no primeiro quartel do seculo passado, tamanhos desastres provocou, durante os periodos das explorações organisadas por Oeynhausen, primeiro que fosse regularmente frequentado pelas embarcações que viajavam para Belém, ainda uma vez tornava á baila.

Incumbido pelo Coronel Cunha Mattos, o derradeiro Presidente da Provincia, no regimen imperial, de explorar o grande affluente do Juruena, o Dr. Corrêa deveria estudar "*a Flora, a Geologia, a Mineralogia daquella região*" "*e tudo quanto pudesse aproveitar a industria extractiva, traçados de estradas e meios de transportes convenientes*".

Apenas encetados, em Novembro de 89, os trabalhos da commissão, cujo primeiro relatorio chegou de elaborar, foi acommettido de rebelde maleita, que o forçou a interromper as pesquisas, tornando a Cuiabá.

A proclamação da Republica descerra-lhe novos e mais amplos horizontes, em que expandisse a individualidade notavel.

— O Secretario do Governo —

Nomeado Secretario do Governador Antonio Maria Coelho, somente em Fevereiro seguinte, permittiu-lhe a doença tomasse con-

ta do posto para o qual o designára o Governo Provisorio do Brasil.

O heroico veterano da guerra do Paraguay, que as circumstancias do momento levaram á direcção do Estado, possuia melhores qualidades de mando militar do que de poderio civil.

Solicitado por chefes politicos, que porfiavam em attrail-o para sua grei, logo se desmandaria em gestos impulsivos, si o não contivesse a prudencia do secretario perspicaz, que lhe não tardou em grangear a confiança, mantendo-se com dignidade em meio das paixões revoltas.

Por fim, quando sentiu que forças extranhas, desenvolvendo habeis operações de sapa, começavam a empolgar o animo do governador, inspirando-lhe actos menos justificaveis, demittiu-se do Secretariado em lance memoravel.

As boas graças em que se manteve, não foram assaz para lhe impedir a censura franca e energica ao desacerto de Antonio Maria, quando, em represalia ás provocações tendenciosas dos adversarios, tomou pelo plano inclinado, que o levaria á demissão, mandando prender com estardalhaço os proceres do partido antagonista, recolhidos incommunicaveis a bordo do Antonio João.

Graves apprehensões ensobraram o animo do povo cuiabano naquelle 11 de Dezembro de 1890.

O Dr. Corrêa, a quem jamais ninguem poderia arguir da cobardia de emmudecer, diante dos crimes contra a liberdade humana, sae a campo, e redige manifesto em desaggravo á honra dos illustres prisioneiros, e, á mingua de quem o distribuisse, vae, em pessoa, de casa em casa, levar aos concidadãos o viatico do seu acendrado civismo, testificando não ser morta a liberdade, quando por ella se bate, provocando as iras dictatoriaes, um paladino de tamanho porte.

Da intelligente acção que desenvolveu, ao estrear-se na arena politica, diria, a breve trecho, por occasião da escolha do primeiro Presidente Constitucional o juizo autorizado de Joaquim Murtinho : *“ Escrevi a Manoel na apresentação do nome de Antonio Corrêa da Costa para Governador. Desempenhou de um modo tão correcto e tão honrado o lugar de secretario naquella occasião tão cheia de difficuldades que espero saberá, no lugar de Governador, merecer os mesmos applausos ”.*

— 6 Politico —

Tão lisongeiro parecer foi homologado pelos seus conterraneos que, não o podendo eleger para o posto indicado, em que iria preterir o Dr. Manoel Murtinho, candidato ostensivo e de não pe-

quenos merecimentos, transferiram-no da Assembléa Constituinte para a Camara Federal.

E quando chegou a feliz termo aquelle primeiro governo civil, a candidatura do Dr. Corrêa, sacrificada por circumstancias fortuitas, quatro annos antes, impunha-se desta vez, como a unica inaccessible ás competições.

Traz a data de 2 de Dezembro de 1864 o numero d'*O Matto Grosso*, em que se lhe estampou o programma de acção governamental.

No tocante á instrucção publica assim conceituava o egresso do magisterio, hypothecando-lhe carinhos incessantes: "**A geração que fez a Republica não poderá assegurar melhor a gloria e perpetuidade della do que preparando a intelligencia e o character dos futuros servidores de nossa Patria**".

Propugnaria tambem pelo desenvolvimento material de Matto Grosso, cuidando da viação interna, da colonização, e do auxilio conveniente a todas as manifestações de actividade humana.

A innata inclinação para o trabalho o arrastou a offerecer protecção a todas as industrias, bem como a reprimir a vadiagem urbana, pois que "**o valido que não trabalha não tem direito á communhão social**".

Mais desenganadamente não se expressaria, por certo, nenhum dos sectarios de qualquer das modernas escolas socialistas.

Tal homem, tal programma, a que se esforçou em dar execução.

Assim, o primeiro governador constitucional notabilizára-se pelo cuidado e zelo posto na organização politica e administrativa do Estado; o segundo, completando-lhe a missão, attentaria, com maior interesse, nos problemas economicos.

Apenas assumiu o Poder, em 15 de Agosto de 1895, baixou as intrucções para a colheita da herba matte, visando evitar as devastações dos hervaes de Matto Grosso; facilitou a concessão de lotes coloniaes aos immigrants; reformou a Instrucção Publica, tornando obrigatorio o ensino elementar, pelo methodo intuitivo, a todos os meninos, ainda mesmo para os filhos da indigencia, a quem o Estado deveria proporcionar meios de frequentar as escolas, de que foi abolido o castigo corporal, bem como a aprendizagem por meio de monitores ou decuriões; remodelou a Typographia Official, alojando-a em edificio proprio; modificou o processo de medição e legitimação de posses, que ficariam dependendo de sentença judicial, quando houvesse qualquer duvida sobre o direito do demarcante, extinguindo a jurisdicção dos juizes commissarios; defendeu sagazmente os direitos de Matto Grosso á região de Leste, pretendida

por Goiaz, e ao extremo Norte, cobiçada e invadida pelo Amazonas. Construiu pontes e projectou estradas, mediante as quaes a acção administrativa continuaria a corresponder ás promessas, quando, indo-lhe em meio o quadriennio, o chefe incontestado da situação politica sacrificou seu partido em conhecido gesto de cesarismo.

Não vos escandalise o conceito, apenas na apparencia paradoxal.

De feito, o Coronel Ponce traçou no conhecido "Caso dos Bondes" a sua irremediavel condemnação, estimulando a eclosão de forças moraes irreprimiveis, que lhe difficultariam a manutenção do mando.

O Presidente, afeito a despresar posições, por mais rutilantes que fossem os europeis de que se engalanassem, renunciou ao poder, não obstante as cabaes satisfacções que o prestigioso chefe do Partido Republicano apressou em dar-lhe.

E, moderno Cincinnato, desembaraçado das molestas constrictões protocollares, tornou á vida rural, levando comsigo as consoladoras palavras de Joaquim Murinho, que assim lhe julgou o procedimento: "**Recebi sua carta narrando os acontecimentos que deram lugar á sua retirada do Governo do Estado. Esses acontecimentos foram em minha opinião muito lamentaveis, entretanto, elles deram lugar a mais uma vez mostrar o amigo o quanto é nobre, leal e patriota, sacrificando a sua pessoa aos interesses do Partido Republicano, que para nós são os interesses do Estado. Pode o amigo estar satisfeito; pois si não prestou todos os serviços que desejava e podia prestar, os serviços moraes e politicos de sua administração tornaram-no digno da estima e da gratidão dos seus concidadãos**".

— 6 Industrial —

Indo busca-lo á sua fazenda, a que se recolhêra, o Banco Rio e Matto Grosso, que lhe devia o florescimento dos primeiros tempos, entregou-lhe de novo a gestão dos seus negocios. Como atilado consultor desse estabelecimento industrial, havia, em 93, opinado pela compra da empresa que o Commendador Lorangeira, concessionario dos herveas de Matto Grosso, lhe propuzêra a Directoria.

Em seguida, como Superintendente, explorára a zona fronteira do Apa, até os herveas do planato, a que projectou dar sahida em porto mattogrossense, escolhendo para tal fim a antiga fazenda TRES BARRAS, á beira do Paraguay.

Dahi, data o inicio de povoado a que, em homenagem ao seu velho mestre e amigo, deu o nome de PORTO MURTINHO, para onde logo foi transferida a Gerencia da Companhia Matte.

Não lhe bastava, ao Dr. Corrêa, a grande satisfação de enriquecer a empresa a que servia com o maximo esforço, como "*engenheiro das obras projectadas, administrador e organizador de todos os trabalhos e caixa responsavel pelo dinheiro para attender a todas as despesas*". Visava objectivo mais elevado em beneficio da collectividade.

A ideia de um grande e vasto projecto de melhoramentos para o Estado empolgava-lhe o animo.

Com os abundantes recursos que lhe proporcionava a Companhia Matte, o Banco, em seu proprio interesse, deveria empreender "*a construcção de uma via ferrea do Porto á zona dos heruaes, abrindo á região do planalto de Maracajú, com a navegação do alto Paraná e seus afluentes, um vasto campo para a colonização e povoamento do Sul do Estado. Só quem não conhece a maravilhosa natureza dessa região, seus inesgotaveis recursos naturaes, pode avaliar em toda a sua extensão o plano grandioso de um tal empreendimento*".

Taes palavras, escriptas em 1903, lembravam projectos de onze annos atraz, cujo alcance os factos ulteriores vieram evidenciar, com o desenvolvimento dos municipios de Bella Vista e Ponta Porã, que mais cedo ou mais tarde serão atravessados pela estrada preconizada pelo Dr. Corrêa, que lhe começou a construcção, ligando Porto Murtinho a São Roque, por ferro via de bitola estreita.

Occupava-se em realizar o seu programma relevante, alheio ás manobras partidarias, quando a anarchia revolucionaria se apossou do Estado, subvertendo a situação politica.

Sobre inoportuna, seria descabida neste recinto qualquer analyse á revolução de 1899, prolongada até 1901, da qual se causou a partida do Dr. Corrêa para Assumpção.

— No exilio —

É o exilio a melhor pedra de toque ás fortes individualidades, e preciosa estufa em que se expandem as qualidades primaciaes dos publicistas.

E o grande emigrado o era em toda a accepção.

Sabia perfeitamente que do exilio, Hypolito da Costa, o patriarcha dos jornalistas nacionaes, dirigira a opinião publica do Brasil,

antes do alvorecer da Independencia, por meio do "CORREIO BRASILIENSE, impresso em Londres; do exilio, vieram as cartas andradinas, que estigmatizavam os erros do primeiro Imperador; do exilio, Eduardo Prado farpeara o flanco do Governo Provisorio, cujos feitos commentou nos FASTOS DA DICTADURA MILITAR NO BRASIL; do exilio, Ruy Barbosa, vencido pelo governo marechalicio, avultou, ainda maior, com as suas inegualaveis CARTAS DA INGLATERRA.

Sob a egide de exemplos tamanhos, o coração revoltado pelos tragicos successos que se desenrolavam em sua terra, o Dr. Corrêa, alliado ao Coronel Ponce, tirou a lume A REACÇÃO, "orgão do partido Republicano em Matto Grosso," "que se publica no Paraguay por falta de garantias no Estado", como lhe dizia o cabeçalho.

Jornalista, já se havia adestrado no REPUBLICANO, quando a calma reinante lhe deu aso de acclarar questões importantes, em artigos doutrinaes; revelava-se agora, sob a feição de combatente, a cujos commentarios causticantes não escapava nenhum desacerto da situação nascente que empolgou o governo de Matto Grosso.

Poderá quem quizer, com razão, ou sem ella, dissentir da orientação do terrivel pamphletario, que surgiu armado de ponto em branco; mas incontestavel é que difficilmente se nos deparará, em nosso meio, modelo igual de polemista, que fez da REACÇÃO curiosa campanha jornalística, levada a termo quasi exclusivamente pelo Dr. Corrêa, cuja penna, ora vibrava golpes de montante, nos editoriaes bem pensados, ora se transformava, pela ironia, em florete desframente manejado, ora brandia a satyra, em vergastadas ruidosas.

Varios factores garantiam-lhe invejavel exito: preparo incomum, haurido no curso de sciencias physicas e naturaes que fizera; conhecimento cabal das questões attinentes á vida mattogrossense; o necessario traquejo administrativo, que lhe permittia lobrigar o ponto fraco dos actos officiaes; espirito investigador; facilidade de expressão; e, mais que tudo, a qualidade rara de saber transmittir aos ouvintes ou leitores, a paixão em que se abrasava.

Ainda hoje, volvidos quasi vinte annos, merece lida e apreciada a collecção do jornal, em que se lhe crystallizou o talento, proporcionando abundantes informes aos futuros historiadores daquelle periodo sombrio.

Após a borrasca, a bonança permittiu-lhe tornasse á fazenda abandonada. Estava em tratos para se resarcir dos prejuizos soffridos durante o exilio, quando foi de novo afastado para longes terras.

— *Na Delegacia Fiscal do Norte* —

Desta vez, era o Governo que o instava, por mediação do Coronel Ponce, reintegrado na chefia da politica mattogrossense, para reorganisar o serviço de arrecadação dos impostos do Norte do Estado, em termos lisongeiros, ⁽¹⁾ visto como “*para o lugar de Delegado, nas condições precisas, só eu vejo presentemente o meu amigo. Bem sei que não é pequeno o sacrificio, mas me parece que o nosso Estado bem merece que um dos seus mais illustres filhos por elle o faça*”, acrescentando logo adiante “*acceitando o amigo esse cargo, tudo lhe falcutaremos, tendo carta branca para fazer e desfazer*”.

Solicitado de tal geito, o patriota não pôz duvida em largar mão dos seus affazeres para servir o Estado a que tanto estremecia.

De como o fez, dil-o, melhor que o juizo dos contemporaneos, o resultado colhido.

O valle do Madeira, incontestavelmente permanecia quasi todo dentro da jurisdicção amazonense; o Dr. Corrêa acolchetou-o a Matto Grosso, cujas raizas se apressou em fixar.

A este respeito, encontrou vigorando, com approvação do nosso governo, inconcebivel convenção de limites, firmada a 29 de Outubro de 1904, que estabeleceu a divisoria pelo paralelo do ponto medio da cachoeira S. Antonio, até o rio Machado ou Gy-Paraná, pelo qual subia em busca da cabeceira principal, seguindo, após, pelo *divortium aquarum* do Madeira e do Tapajós, em direcção ao Norte, a cruzar o paralelo da fóz do S. Manoel, pelo qual se prolongava até ás extremas do Pará.

Não se justificava tal acto annullatorio do Accordam do Supremo Tribunal Federal, de 11 de Setembro de 1889, que ajustára a lindeira septentrional de Matto Grosso ao paralelo de 8° 48' do rio Madeira ao Tapajoz.

Despresando esta linha, recta, isenta de sophismas, perfeitamente definida, o convenio de 1904, phantasiára, entre os Estados vizinhos, absurda lindeira, serpenteante de inflexões, de locação difficil no terreno, pois que a determinação do divisor de aguas, raramente dispensará trabalhos subsidiarios de nivelamento.

Além da difficuldade technica, a solução combinada envolvia graves inconvenientes de ordem fiscal, tanto para Matto Grosso, a que ficariam pertencendo os seringaes da margem esquerda do Machado,

(1) — Em carta escripta a 5 de Dezembro de 1906, em que pediu ao Dr. Corrêa “*espero que me envie os elementos que julgar indispensaveis para uma bôa regulamentação da dita lei*” (que creou a Delegacia do Norte).

como para o Amazonas, cujo territorio abrangeria as terras da margem opposta.

Bem compreendeu o Dr. Corrêa que tal regimem não deveria continuar, e em officio de 5 de Março de 1909, habilmente suggeriu ao Governador do visinho Estado, a annulação do Convenio de 1904, "acto incompleto, sem valor juridico", que não podia "servir de base para solução do assumpto".

Não tardou o resultado da sua propaganda, que se tornou patente na mensagem apresentada em Julho, ao Congresso Amazonense, pelo Coronel Antonio Bittencourt: "Si me fosse dada a escolha, eu optaria pela linha mandada observar pelo Accordam do Supremo Tribunal".

De tal opinião derivou a lei de 17 de Agosto, que annulou o Accordo de 29 de Outubro, consentindo prevalecesse a divisoria estabelecida pela Toga.

Estava ganha a partida que o Dr. Corrêa se apressou em tornar irrevogavel, firmando o pacto de 14 de Setembro de 1910, para execução da sentença adoptada.

Do mesmo passo que lá fóra, pelo raciocinio vigoroso, movia o Governo amazonense a desprezar a doutrina, brilhantemente sustentada em 1895, por Torquato Tapajoz — erudita compleição do engenheiro, prematuramente arrebatado á sua profissão e á privança das boas letras —, aqui, desenvolvia lucida argumentação, que demonstrasse aos conterraneos o erro em que resvalaram os negociadores do ajuste de 1904,

Defendendo a sua opinião, com o ardor dos apóstolos, conseguiu vingasse a lindeira judicial, reivindicando dessa maneira, para Matto Grosso, os opulentos seringaes que margeam o Machado, pela direita, já promettidos ao Amazonas e todo o valle do Roosevelt desde a sua mais meridional cabeceira, que demora entre os parallelos 12º e 13º. (1)

Ao mesmo tempo cuidava da administração daquella região maravilhosa cujo florescimento estimulou.

A maledicencia, que sempre anda ao encalço das fortes individualidades, não lhe podendo arguir defeitos no proceder, sempre digno, vingou-se com ridicularias, increpando de excessivo o ganho do egregio Defensor.

Ainda por esse lado não era menos invulneravel o Dr. Corrêa,

(1) — O croquis junto mostra a região, medindo cerca de 1200 Km², que fóra, pelo accordo de 1904, promettida ao Amazonas, em troca da pequena faixa marginal ao Tapajoz, entre o parallelo 8º48 e o da foz de S. Manoel.

que, acceitando, no inicio, a porcentagem estabelecida por lei, ⁽¹⁾ para se indemnizar dos prejuizos causados pelo seu affastamento da fazenda, foi o primeiro a propor-lhe a reducção, assim que, pela reduplicação das rendas, a somma que lhe coube, excedeu ao que previra.

É hora, porém, de colher velas á digressão, e tornarmos ao escriptor.

Livre das preocupações da vida publica, em cujos annos se lhe gravou o nome, entre os abnegados servidores da nossa terra, voltou-se para as cogitações dilectas á sua alma.

A vida nada mais será, consoante ao dizer do poeta, ⁽²⁾ do que um sonho de mocidade, realizado na idade viril.

Quando moço, ao influxo daquella geração de academicos, que tanto influiram na politica brasileira, ardera no mesmo enthusiasmo civico, em que se deflagravam os collegas, anciosos de colaborar no engrandecimento da Patria; ideára e ninguem, mais do que o Dr. Corrêa, alcançou em nosso meio tão elevado objectivo.

Cessada a phase activa, afflorou velha aspiração, que tambem trazia da mocidade.

— O ensaista —

A historia de Matto Grosso, opulenta de episodios empolgantes, é mais do que nenhuma outra, a da lucta gigantesca do homem contra a Natureza bruta.

Formoso capitulo da Odysséa dos bandeirantes, levada a cabo por aquella raça de titães "inaccessiveis ao cansaço", seria de admirar que não tentasse o espirito de um entusiasta da energia, como o Dr. Corrêa.

Para escrevel-a, cuidou pacientemente de documentar-se, indo abeberar-se ás fontes.

A passagem do bicentenario da fundação de Cuiabá propiciou-lhe aso de iniciar a realização do projecto, de ha muito acalentado, entregando ao prelo o capitulo, entitulado — OS PREDECESSORES DE ANHANGUERA E PIRES DE CAMPOS, em que debuxou as primeiras entradas em Matto Grosso.

A linha de Tordesilhas, traçada pelo meridiano, proximo de Goyaz, entregára ao rei da Hespanha a immensidade do territorio mattogrossense, que os aventureiros castelhanos se apressaram em

(1) — Lei nº 458, de 6 de Dezembro de 1906.

(2) — A. de Vigny.

devassar, seguindo aliás as pisadas de um portuguez, o lendario Aleixo Garcia.

Abre-se deste modo o cyclo espanhol dos violadores dos nossos sertões, em que se destacam Ayolas, Cabeça de Vaca, Yrala, e, maior que todos, nos arrojos das arrancadas, e na boa fortuna de que se acompanhava, Nuflo Chaves — o fundador de Santa Cruz de la Sierra.

O historiador descreve-lhe pormenorizadamente as ousadas explorações entre o Jaurú e o Guaporé, só terminadas, com a morte do sertanista insigne, que em nome do seu Rei, se apossára de grande parte do nosso actual Matto Grosso.

Assim “a flexa do guaxarapo que o prostrou”, conceitua acertadamente e ensaista” traçou os limites que a historia reservava á integridade do Brasil”.

Após esta monographia, outras appareceriam, versando episodios de igual revelancia, em que abundam os fastos mattogrossenses.

Não lhe consentiu, entretanto, o destino que rematasse a obra encetada, para nos legar, na linguagem incisiva, que lhe era peculiar, os conhecimentos adquiridos em longos annos de pesquisas e meditações.

— *N sympathia irradiante* —

Alicerçando os fundamentos, sobre os quaes projectava erguer sumptuoso edificio, apenas lhe delineou a traça, nas admiraveis palestras, em que tanto se compraziam os seus admiradores.

Ahi, o seu dominio incontrastavel.

Era gosto ouvil-o discorrer de successos, passados ou contemporaneos, que sublinhava de commentarios a proposito,

Por vezes, parecia displicente á conversa, que deixava descambar na agonia dos entretenimentos forçados.

Senão quando, ao menor pretexto, algum nome trazido á baila, ligeira referencia a facto conhecido, ou apreciação de qualquer acto menos justo, dynamitando-lhe o animo, traz-lhe á bocca a palavra facil e encantadora, que sustenta por horas a fio.

Á medida que falava, o enthusiasmo empolgava-lhe o espirito, e dentro em pouco, eil-o transfigurado em doutrinario incorrigivel, que por estranha incoherencia, tanto mais parecia frequentar as regiões platonicas do idealismo, quanto mais evidenciava, por acções maravilhosas, a capacidade realizadora do seu espirito progressista.

Ou então, divagava chistosamente pelas encruzilhadas apraziveis das anedoctas, em que era certo conquistar o riso do interlocutor.

Bem falante e insinuativo, soube grangear a estima dos luminares da sciencia brasileira, de quem o acaso o approximou, como Oswaldo Cruz, na medicina ; Murtinho, na sociologia ; Costa Senna, nas sciencias naturaes, tantos outros, que lhe tinham o nome em alto apreço.

Si entre os sabios, era-lhe bem aquilatada a intelligencia, maior ainda lhe avultava o porte, em outras zonas sociaes,

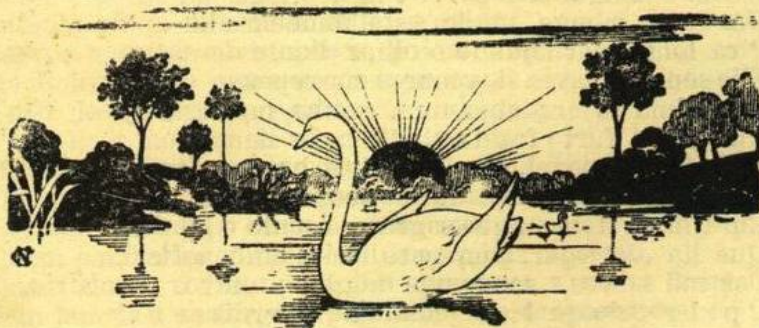
Difficilmente os camponios ou citadinos de quem se avisinhasse, negar-lhe-iam rasgados gabos á singeleza do tracto, á sympathia irradiante da pessoa, ao agrado da palestra, de que, por desventura nossa, levou o segredo.

O espolio literario, que mãos piedosas poderão acaso reunir acha-se, entretanto, irremediavelmente desfalcado desta parte, senão principal, todavia mais pinturesca.

Ainda assim, o que deixou, nas folhas ephemerias do jornalismo, em monograhias preciosas, bastará para justificar o acerto de Centro Mattogrossense de Letras, ao incluir-lhe o nome na sua galeria de honra.

Certo, quem traçou pela vida airosa esteira, pontilhada de acções meritorias, que praticou, de escriptos de alta valia, em que evidenciou o de quanto seria capaz, si cuidasse com mais afinco de focalizar em obra de maior tomo a sua formosa intelligencia, não haverá mister de outras credenciaes para se creditar á benemerencia da Posteridade.

Gloria, pois, ao grande cuiabano, que tão exemplarmente soube servir a sua Terra bemfadada.



HIERONYMUS

(Leconte de Lisle)

A Virgilio Varzea

De burel branco e negro escapulario, assentes
Nos bancos do Capit'lo, ha cem monges presentes.
Tendo psalmodiado o Angelus do Evangelho
E cerrado os missaes em pergaminho velho,
Sem mais mover o labio e a palpebra tranquilla
Do que os Santos que estão em seu leito de argilla,
Impassiveis assim, braços em cruz, silentes,
Esperam. Arde a cera e em seus cabellos rentes
Prolonga a luz funerea. A ampla sala claustral
Está muda. Elevando a forma colossal,
Um magro Christo, ao fundo e na parede erecto,
Com os dois punhos attinge os relevos do tecto
E pende p'ra Cadeira, onde está nesse instante,
Com a cabeça ossuosa e com a barba alvejante,
Mystico, as mãos em prece, e curvo pela idade,
Jeronymo, o ja velho e venerando Abbade.

Em frente, só, de pé, sem capa nem calçado,
E com o sangue dos pés a tingir o lageado,
Um outro monge, mudo, está também alli.
P'ra longe, dardejando o olhar diante de si,
Elle sente atravez dos muros em repouso
Sua alma se arroubar num sonho mysterioso;
Um riso á furto faz lhe luzirem os dentes;
Mas eil-o immovel, tendo os dois braços pendentos,
Desdenhoso da graça ou da pena cruel.
Em fim, o Homem que sagra o baculo e o anel,
Que ha de legar, com seu direito ao beneficio,
Dez mil servos, sendo uns da gleba, outros de officio,
O poder pelo qual excommunga, interdiz
A mais de uma cidade, enforca as gentes vis,
E diante de quem se curvam seculares,
Burguezes e barões, como em face aos altares,
Jeronymo, soerguendo a fronte envelhecida
E os olhos seccos já pela insomnia, em seguida
Se benze lentamente e diz em alta voz:

—A senda em que vos vejo é, meu irmão, atroz.
Depois de horas tão más e dias tão insanos,
Uma tal deserção, Jesus! já de dois annos!
De onde sahis assim? Que haveis feito, perdido
No lodaçal do sec'lo a que o Inferno é devido?
A volupia carnal, com sua sêde ardente
Vos aquecia a gorja e perturbava a mente?
Até o tédio final já vos tendes saciado?
Que buscaveis no mundo e nelle haveis achado?
Nada. Faminto, vil, coberto de ignominia,
Arquejais em redor de nossa paz virginea,
—Morto horrivel que busca o abrigo tumular.
Mas a ru'le expiação surge no limiar.
Attingissem a idade em epocha futura
De um sec'lo, urge pagar o que a alma nos depura,
E, tendo face a face o horror de seu peccado,
Viver em sua tumba antes de sepultado.
Não sabeis? Quem pisa a regra é semelhante
Ao patinho que aspira a ser aguia arrogante.
Com a palpebra cosida, eil-o por valles e ilhas
A cahir de hora em hora em novas armadilhas
Até que em fim estrebucha á margem da Gehenna,
Em meio do ranger de dentes, de ais de pena
E da flamma voraz que coze os que maldigo.
Sabei-o, meu irmão! em verdade, vos digo:
O latego val mais e o aspero cilicio
Quando a Beatitude é o termo do supplicio,
Que a carne satisfeita e presa da maldade.
Maldicto aquelle a quem Jesus não persuade!
Maldicto o que, ao quebrar seu jugo, não sentisse
Que pensar é blasphemia e querer é sandice!
Pois os seculos vão para o fatal evento
E a Eternidade se abre após o Julgamento!
Ai de mim! dentro em pouco as horas serão dadas,
Em seu toque final, sobre nossas moradas;
Nenhuma remissão, nem prazo, nem piedade.
Sopra o vento e daqui nos varre a tempestade,
Como a pelha na eira, aos quatro cantos, no ar,
Infante ainda ao seio e velho secular,
Servos e amos, covis, paços, povos e reis!
De Balthazar o muro accende-se outra vez!
Todo desejo é vão e ephemera a alegria,
Todo licor no fim do copo deixa a lia,
Mente a sciencia e a esperança. A santa Igreja diz
O que convem saber! aquelle que a desdiz
Em sua vida, é ja como se fôra morto;
Quem para alem almeja, em seu sonhar absorto,
Quem morde o fructo em fim que gera a velha fome,
Sem jamais a saciar, morre e em vão se consome.
Portanto é certo: crer e sujeitar-se quedo,
Arrastar, a gemer, a face no lagedo,
E se entregar a Deus, que em sua mão nos tem,
Eis a sabedoria e nosso unico bem.
Sim! quando a sua fé a alma inteira se abraça,
Ja que tambem o mundo é miseria e fumaça,

Que lhe resta sem Deus ? Erro e rebellião,
 Vindos do Tentador faminto, esse leão
 Que as ovelhas espreita e ruge e a hora aguarda
 De devorar a rez que está fóra de guarda,
 Vagabunda, de noite, e como sem temor,
 Longe do seu redil e dos cães do pastor,
 E, imprevisto, pulando entre as sombras tranquillias,
 Para a aferrar de vez com as possantes maxillas !
 Vêde ! valem bem pouco as cousas pelas quaes
 Incorreis no rigor das chammias eternas,
 Além do dissabor dos proximos momentos;
 Mas vós não supportaes a calma dos conventos;
 A humildade, irmão, certo, não vos apraz.
 Vós ereis iracundo, indocil, pertinaz,
 Temerario, a offender por actos e por modos
 Nessa casa piedosa e seus patronos todos,
 E os exemplos por fim já eram taes e tantos
 Que o mal se tornou grande. Elle é peor. Os Santos
 Vendo por essa forma a disciplina em risco
 E que o cordeiro doente infecciona o aprisco,
 Se irritam. Do castigo eis a hora inclemente.
 E' pesada a tarefa e amarga, certamente,
 Para a minha fraqueza e esta decrepitude;
 Porem confio em Deus, si o meu labor é rude
 E deste peccador incerta a salvação,
 Senão ainda peor. Por serdes, meu irmão,
 Dos que desprezam tanto a doçura e a clemencia,
 Provereis a afflicção da corda e da abstinencia;
 Segundo o monitorio e preceitos divinos,
 Viveréis do jantar dos cães e dos cochinos;
 Dormireis sobre a pedra e em vossas proprias fezes
 Do *In-pace* ao fundo, a fim de que aos revezes ¹
 O espirito se curve, assim com um preçito.
 E a alma ao se despedir no momento prescripto
 (Os eleitos do ceo o attestam) então ha de
 Se alegrar branca e pura em sua santidade,
 Subtrahida dest' arte ao Tentador, de quem
 Nos guarde para sempre o Anjo Miguel ! — Amen !
 Todos tendo este voto, em vosso bem, de resto,
 Deste santo Capít'lo eis o final aresto.
 Segundo a bôa regra e a lei do penitente,
 De joelhos ! Confessae os crimes altamente;
 Abri o coração e o Diabo desta sorte
 Delle saía ! —

O outro disse, erguendo altivo o porte :

— O' muito reverendo Abbade, e vós presentes,
 Irmãos, julgar com pressa é obra dos dementes.
 O discurso melhor, assim, corre parellhas
 Com o som vazio do ar a soprar nas orelhas.
 Silêncio ! pois que morte ou salvação vae nisto.
 Fiz o que era preciso e que me mandou Christo.

Que alguém te ouse negar, verdade revelada !
O' que noites febris, numa cella fechada,
Me viram a orar, a fronte ao solo rente,
Possuido do afan de meu sonho de crente,
Da victoria da Egreja, elevada ao fastigio,
Fóra do orbe e da sombra, e em possante remigio
Os Eleitos levando a claros firmamentos !
Quantas vezes magoei meus rins nús e sangrentos
P'ra que de cada chaga aberta e cada offensa
Minha alma, de uma vez, brotasse mais intensa
Nas origens da vida e da verdade austera
A que o homem aspira e que de balde espera !
Quantas vezes, febril abstinente, levando
Em meus hombros, por nós, o fardo miserando
Dos peccados, em pranto, olhos fitos no ceo,
Suppliquei ao Senhor e elle não respondeu !
Elle fazia bem. Gritos, preces, enleios ?
Inepto sacrificio e miseraveis meios !
Meditar no convento, em mysticos arroubos,
Quando o Cordeiro, feito em postas pelos lobos
Bala triste, sem ter um só auxilio em torno !
Não ser quente nem frio, o Apost'lo diz, mas morno !²
Jejuar, moer seu proprio corpo, gastar
Com os joelhos, os degrãos, em subir para o altar ?
Medir toda a Agonia eterna á nossa hora !
Gemer na sombra, enfim, ao passo que o Ceo chora,
E o Inferno se alegra e o sangue em desperdicio
Jorra sempre, a fluir, do divino supplicio !
A epocha era, então, só do officio divino
Quando Satan soprava aos principes sem tino
Suas raivas hostis, assim como ás nações,
E a todos absorvia em suas perdições,
Sem nada se fazer pela causa sagrada,
Senão a off'renda vil da carne macerada,
Tendo ainda a insolencia e este fatuo sentido
De pensar que dest' arte é o mundo redimido ?
Peló Santo sangrento em seu martyrio, o officio
Fôra doce ao cobarde e suave o sacrificio
E a bemaventurança a preço vão e estulto !
Não ! Não ! Deus põe mais alto a gloria de seu culto.
Irmãos, eu vol-o digo: a implacavel Justiça
Nos incumbe de agir e maldiz a preguiça.
Cuidem os mortos dos que já levou a morte,³
Cingi bem vossos rins para a lucta do forte,
Ou da raça de Adão é segura a desdita ! —

Com gesto brusco, o Abbade atalha o cenobita :

— Os erros confessae; não toqueis deste geito
No resto. Recebi commissão a respeito,
Irmão. Vossa ousadia é de certo inaudita.
Cabe ao servo julgar, do casebre em que habita,
Os principes em seus reconditos ideaes ?

Deus, sabendo o que faz, os permittiu iguaes ?
 Ao joven, enlevado em vaidades e enganos,
 Advertir loucamente estes meus oitenta annos,
 Ferir a alheia crença em seu orgulho grave
 Me arrancando das mãos o governo da nave ?
 De culpas cheio, a arfar de bilis e demencia,
 Podeis pesar acaso em vossa consciencia
 As cousas deste mundo, assim como as de cima,
 Dizendo o que ellas são e o erro que as anima ?
 Pretendeis augurar das vontades divinas ?
 Um risível orgulho enche-vos as narinas,
 Meu irmão ! mais que nunca o furor vos exalta.
 Escutai a razão, não aggraveis a falta,
 Pela qual respondeis nesta hora tristonha;
 Pois é maior a queda ao que mais alto sonha,
 Pois, por vergonha ao mais ambicioso, Deus,
 Castigando Satan, o fez cahir dos ceos !
 Deixai o mundo com suas tormentas, pois
 A poeira vos convem a esse pouco que sois.
 A Deus aprouve dar equitativamente
 O reptil ao lameiro, o astro á esphera luzente,
 O arbusto ao prado verde, as neves aos cabeços,
 Os musgos ao cardeal e a aguiã aos bulções espessos ! —

— Deus põe o seu signal na fronte que lhe agrada ;
 Escolheu a avesinha e não a aguiã arrojada,
 Disse o monge. Porque ? Quem o motivo alcança ?
 Sou o clarim que se toca ou o dardo que se lança,
 E o clarim sonoro ou o dardo embebido
 Se reporta ao que o sopra ou que o tem expedido.
 Em uma noite, irmãos, das que já foram dictas,
 Emquanto a recordar as victorias maldictas,
 Diante do crucifixo, a face no ladrilho,
 Eu velava, gemendo, ouvi dizer: — Meu filho ! —

A voz, triste e suave, era comtudo ingente
 E dir-se-ia exceder o universal ambiente.
 Tremulo ergui a face, e vi, cheio de espanto,
 Não essa pura luz que é dos Justos o encanto,
 Porem, ai ! negro ceo de fúgos descorados,
 Onde espectros de atheus volteavam espantados,
 Faces como de reos, e, em rebanhos desformes,
 Gatos, lobos, dragões, porcos, sapos enormes,
 Que babavam sulfurea espuma e em cataclysmo
 Choviam, qual granizo, atravez desse abysmo.
 Vi uma Rocha sem aguas e descalvada,
 Onde de mortos mil tinha ficado a ossada,
 E que vinha do pego. Em seu cimo, direita,
 A Cruz, de onde pendia a Virtude perfeita,
 Se erguia em nuvem densa; e, em torno della, os torvos
 Carneiros do espaço, aguiãs, abutres, corvos,
 Com a garra adunca e o bico, insaciaveis convivas,
 Do santo Redemptor rasgando as carnes vivas !

Pois, como outr'ora, os Onze, ao momento preciso,
Dormiam a seus pés, sonhando o Paraizo.
Jesus dizia, enchendo o espaço obscurecido:
— Sangro sempre na cruz; neste sec'lo perdido,
O Apostolo, o fiel, de mim volvendo o rosto,
A alimarias do Inferno assim deixam-me exposto,
E, ai de mim! de hora em hora o turbilhão pullula.
Ergue-te! Basta de gemer sob a cogúla;
A inactiva dôr serve de escarneo ao Demo.
Vae, meu filho! Por teu Deus e contra o blasphemo
E dos homens em prol, fuge, atravessa os montes,
Sem tregoa, busca Roma e novos horisontes.
Vae, não temas por ti. Com punho forte agita
O solio pontificio, onde o Papa dormita.
Tua colera inflamme a sua sem detença;
E Innocencio que salve os christãos da Provença
Desses lobos que são seus inimigos vis:
Principes vãos na fé, porem cheios de ardis,
Impellindo com pé furtivo ao mar que espuma
A Barca de S. Pedro, exposta ao vento e á bruma;
Bispos que estão a alçar com ares arrogantes
O bac'lo de oiro puro e a mitra com brilhantes,
Emquanto sem pastor, á neve e ás saraivadas,
As ovelhas em vão tiritam tosqueadas;
Monges, não tendo mais nem olhos nem ouvidos,
Cevados de preguiça, e dormindo, esquecidos
De que o sec'lo fatal vem com males secretos
E os porcos gordos já não distam dos espetos;
Hereticos, em fim, pelo Diabo excitados,
Enchendo o plaino e o monte, as cidades e os prados
A messe devorando, assim como as locustas,
Furiosos, e negando em querelas injustas
Os mysterios de outr'ora em meus Santos Logares,
Os eleitos, os meus Anjos e os meus Altares!
Dize-lhe que a Caverna outr'ora bem sellada, 4
Como em uma erupção, vomita a turba alada,
Por entre os restos que ha na Coberta infernal;
Que a mercê do marulho e dos ventos do mal,
A Cruz, pharol celeste, e minha gloria d'antes,
Esperança a luzir nas trevas asphyxiantes,
Treme e se extingue aos meus suspiros prolongados!
De pé, de pé, meu filho! Os tempos são chegados! 5
Vae! Que o grão Servidor agora se levante,
Que elle queime com o fogo e corte com o montante,
Que extermine com o raio e tambem o Interdicto,
E a ordem reine alfim. Podes ir. Tenho dicto. —

Assim fallou Jesus triste e severo. Emtanto,
O Calvario sumiu-se entre as sombras; o manto
Do ceo logo perdeu seu sinistro fulgor;
De um longo calafrio agitado, em suor,
Fiquei mudo. Temor sagrado! ó alegria
Terrivel desse a quem a Graça se annuncia!
Noite negra em que brilha um grande sol sereno!

Sagrado despertar do lethargo terreno !
Uma aurora brilhante inundou-me as retinas
Do subito esplendor das verdades divinas !
Inspirado por Deus, me levantei mais forte
Do que o homem, o mundo e mesmo a antiga morte,
Crendo para ferir a Satan, nesse instante,
E a seu bando, possuir a espada flammejante
Do Archanjo. Parti, pois ; brilhava a estrella, á frente,
Que guiára os tres Reis ao Berço omnipotente.
Transpuz os alcantis, as neves, as vor gens;
E segui, cheio só de sublimes imagens,
Sob a nuvem trevosa ou com o ceo transparente,
Comendo o fructo agreste e a beber na torrente.
Atravez da planicie e searas, de oiro cheias,
E das cidades, onde ha o ruido das colmeias
E cada um faz o mei que para o Diabo é lindo,
Caminhei, caminhei, mendigando e pedindo,
Maltrapilho, os pés nús, cheio do pó da estrada,
Até que vi subir, de luzes matizada,
A cidade das sete eminencias, do affecto
De Deus, e que protege a aza do Paraclito,
A Pia baptismal que lava nossos crimes,
A Fonte viva que farta os Anjos sublimes,
O Porto dos fieis animosos e suaves,
A Cidadella que guarda do Empyreo as chaves !
Roma ! ó Cidade santa ! ó Mãe tão veneravel !
Refugio dos que estão na tormenta implacavel,
E dos mortos tambem ante o Senhor iroso,
Asylo da justiça e da verdade; ancioso
Beije teu solo em fim, que duplamente augusto,
Vi no sangue do crente a purpura do justo !
O' solio de Gregorio e Urbano, Ara, afinal,
Santa, que unge de amor o Mysterio immortal,
Contemplei-te a belleza, a que minha alma adora,
Da Bemaventurança ineffavel aurora !
Vi Aquelle por quem rege Deus o Universo,
Que eleva o humilde ao ceo e que doma o perverso,
Que fére e cura, liga e desliga de todo,
Que só com o verbo lança ao opprobrio e no lodo,
E com ferreo talão pisa igualmente em cheio
Os povos em revolta e os reis duros ao freio,
E os que pesam, febris de arrogancia insolente,
Numa mesma balança, o homem e o Omnipotente,
Sem medo ás chammas do Orco e a seu uivo cruento.
Minha alma não tremeu, senti nesse momento
Nos labios, do Carvão prophetico a virtude !⁶
Fallei, eu pobre monge, obscurecido, rude,
Diante da santa Sé grandiosa, em meu afan
Pelo resgate de hoje e pelo de amanhã.
Sim ! por graça de Deus, brotou-me d'alma logo
A fé contagiosa em palavras de fogo;
E o pontifice egregio, em face do inimigo,
O' Christo, me incumbiu de lhe dar o castigo
E de applicar a chamma a toda carne obscena.
Entre o Rhodano e o Tibre e entre o Rhodano e o Sena,

Irmãos, corri, preguei por dois annos inteiros
 Aos principes, barões, burguezes, ratoneiros,
 O exterminio que foi por Deus mesmo prescripto
 Do Cathare cobarde, heretico, maldicto
 E dos povos em seu contacto repellente.
 E todos teem ouvido a minha voz vehemente,
 Não que os atraia o amor dessa divina empresa:
 Não buscam o martyrio, unicamente a presa;
 Mas pouco importa a nós que a onda enfurecida
 Seja impura, si em fim a tarefa é cumprida;
 Si da sagrada Igreja acudindo ao appello,
 O rei fóra do throno, o barão do castello,
 O burguez de seu lar e o vadio refece,
 Qual rio que a fusão dos gelos intumescce,
 Se expandem atravez da Provença revel
 Para que na lá escape e fique da infiel!
 Que eu, Jesus! ouça o arder dos trigos ja maduros,
 Rangerem os mandrões e ruirem os muros,
 Os corpos nús, em chaga, e com os braços pendentes
 Sobre as grades saltando, e gritos surprehendentes
 De anathema, estrugindo acima dos destroços!
 Que ouça bramirem tanto os velhos como os moços
 E essa raça a meus pés; encontre o ultimo leito!
 Que o vapor de seu sangue, em orvalho desfeito,
 Lave o ceu blasphemado outr'ora impunemente,
 Este ar, que d'antes puro, é hoje pestilente,
 E o solo sujo assim de immundicies perennes!
 Que morram sem remorso a fim de que os condemnes,
 Jesus! Vamos! de pé! que a hora é de combate.
 O habito levanta, que nos talões vos bate;
 Os velhos ergam prece em favor da victoria
 E numa mão a cruz, a tocha expiatoria
 Na outra, pela Igreja e por Deus, inclementes
 O Diabo combatei ao sol e seus agentes!

Nisto, o Abbade se ergueu e sem ouvir o resto:

— E' demencia demais. Vesti o sacco, presto,
 Cingi vosso cilicio e entrae na noite ingente.
 Si vos acompanhar o espirito imprudente
 E revel, melhor lá combatareis o Demo,
 E oraremos por vós depois do transe extremo,
 Porquanto haveis mentido, a não terdes sonhado.
 Ora, a mentira é dicta, o sonho eil-o acabado.
 A vossa queda é tal e tão funda que, ao cabo,
 Conhecereis, de chofre, a seducção do Diabo!
 Sereis livre por nós de sua iniquidade.
 Silencio! Conduzi-o ás trevas — Ide! —

O frade,

Porem, arranca um Breve ao habito talar,
 Cujó sello era de cera verde; com ar
 Imperioso, logo o desenrola, aponta
 Com a dextra, e diz num tom em que ha dureza e affronta:

— Velho, enganas-te e caes no ardil! Eu sou Legado
Do Papa e a Santa Sé me elege. Eis, assignado,
O Breve de Innocencio. Em minhas mãos armadas
Não presentiste que eu tinha duas espadas?
Ora, vou dissipar-te a cegueira, em verdade,
Profunda. Accorda, velho, attende á realidade:
Eis o Breve. Não és mais Abbade mitrado,
Chefe de ordem. Escuta. O tempo é já passado
De tua fé silente e teu poder escasso.
A' tua fragil mão succede agora um braço
Que pune, um que é vidente ao cego, um forte ao manso,
Porque a hora nos manda e não soffre descanso,
Porque Deus que salvar o mundo agora entende,
A tocha da vingança em minhas mãos accende;
E em minha alma, em prazer immersa, ebria de horror,
Sua paciencia em fim dá lugar ao furor!
A mim cabe brandir o bac'lo que te escapa:
Por graça e distincção, sou Legado do Papa,
Corto a correia e rompo esse jugo, de vez.
Toma, lê, te submete, e vae-te, nada és.—

Jeronymo lhe diz: — O perpetuo Adversario,
Além de ser blasphemo, é ainda falsario;
Após o lobo vem a raposa, portanto. —

Mas, leu, estremeceu e cambaleou, de espanto!
Depois, com a devoção que ás reliquias se deve,
Jeronymo beijou humildemente o Breve,
O releu e a benzer sua fronte tristonha:

— Bemdicto o Santo-Padre e bemdicta a vergonha
Que me fulmina quando a tumba ja me enleia!
Sim! bemdicto o Senhor que me tira a cadeia!
Fragil, velho p'ra o peso é o collo em que ella pende
E a morte em meu olhar ja sua sombra estende.
E' tempo de partir, seja o olvido comigo.
Tudo está dicto e bem. Irmãos, eu vos desligo.
Obedecei, rogai, vivei. Meu dever feito,
Vou-me, tendo vivido horas hostis, de feito,
Mas graças dando ao Ceo até o sopro final.
Amen! Eis pois, a mitra, a cruz episcopal,
O anel, a capa, a estola e o baculo do herdeiro.
Em nome do Pai, mais do divino Cordeiro,
Da Pomba immaculada e da Virgem Maria,
Amen! Feliz quem deixa a ephemera alegria
Da vida, e entra na paz de sua eternidade!
Amen! Amen! em fim pela unica Equidade.
O campo que o Senhor semeia (é nossa crença)
Floresce, além do mundo, em sua luz immensa...
Que eu vos contemple a gloria em que creio e esplendets,
Senhor! Amen! Amen! me entrego ao Rei dos Reis! —
E o velho após, curvando a cabeça alvejante,

Atravessou a sala e se foi semelhante
 A espectro monacal que arrasta o habito branco,
 Sem insignias, modesto, a corda humilde ao flanco.
 Na sala obscura, emtanto, ao rumor que resumbra,
 O fitavam até se sumir na penumbra;
 Mas o monge pulou na cadeira, a se impor:

— A' obra! Deus o quer! Louvemos o Senhor! —

Augusto Cavalcanti.

Do In-pace ao fundo ¹

Do mesmo modo que nos castellos feudaes, nos mosteiros da edade media havia masmorras e enxovias subterraneas, que se denominavam *In-pace* e ás quaes eram recolhidos os condemnados á prisão perpetua ou a morrerem de fome.

Não ser quente nem frio o Apost'lo diz, mas morno! ²

«Sei as tuas obras; que não és frio nem quente; mas porque tu és morno, começar-te-ei a vomitar de minha bocca.»

Apocaypse, Cap. 3º, vers. 15 e 16.

Cuidem os mortos dos que já levou a morte. ³

«E outro de seus discipulos lhe disse: Senhor, deixa-me ir primeiro a enterrar meu pae.

Mas Jesus lhe respondeu: Segue-me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.»

S. Matheus, Cap. 8º. vers. 21 e 22.

Dize-lhe que a Caverna outr'ora bem sellada, ⁴
Como em uma erupção vomita a turba alada,
Por entre os restos que ha na Coberta Infernal.

Allusão a uma passagem do Cap. 8º. do Apocalipse.

De pé, de pé, meu filho! Os tempos são chegados ⁵

« Chegou o tempo, está proximo o dia; o que compra não se alegre e o que vende não chore, porque a ira do Senhor está sobre todo seu povo. »

Ezequiel. cap. 7º. vers. 12

Senti nesse momento, ⁶
Nos labios do carvão prophético a virtude!

« E tocou a minha bocca e disse: Eis aqui tocou esta braza os teus labios, e será tirada a tua iniquidade e lavado será o teu peccado. »

Isaias, Cap. 6º. ver. 7

*O extermínio que foi por Deus mesmo prescripto ?
Do Cathare cobarde, heretico, maldicto.*

O poema de Leconte de Lisle é inspirado na perseguição movida pela Igreja romana, no seculo XIII, contra os Cathares ou Albigenses, hereticos que no seculo XII habitavam o meio dia da França, principalmente na cidade d'Albi, na Provença e em Tolosa, e podem ser considerados como precusores dos Protestantes. O papa a que se refere o poema é Innocencio III, ao qual se faz a censura de ter exercido o papel principal no drama sangrento do extermínio dos Cathares, pregando contra elles a cruzada em 1207. Para essa guerra foram enviados diversos Legados, entre elles Simão de Montfort, instigado pela esperança de possuir o condado de Tolosa, cuja investidura lhe fôra promettida por Innocencio e que logrou obter em 1215.

A criação do monge que comparece perante o Capitulo para ser julgado pelo crime de deserção e que declara ser Legado do Papa e ter pregado a cruzada contra os Cathares, é, portanto, moldada de accordo com o facto historico.



TARDE

A meu amigo Cesario Netto

(Conferencia commemorativa do terceiro anniversario da morte de Olavo Bilac, realizada no Centro de Letras, a 28 de Dezembro de 1921, pelo socio effectivo Sr. José Raul Vilá).

O CENTRO Mattogrossense de Letras tem a honra de commemorar, hoje, o terceiro anniversario da morte do grande poeta brasileiro Olavo Bilac, morto aos 28 de Dezembro de 1918.

Pouco antes, a 8 de Outubro, elle escrevia no frontispicio do seu ultimo livro a seguinte dedicatoria : " À memoria de José do Patrocínio, meu amigo, é dedicado este livro. ' Esse livro, entretanto, não pde vir a lume em vida do poeta, porque, apenas transcorridos pouco mais de dous mezes, o poeta cedia á doença que desde longa data lhe arruinava o organismo.

Não pretendo, nas poucas linhas que vão seguir-se, fazer um estudo critico da sua obra litteraria, trabalho seria de elevada transcendencia, muito superior ao meu infimo preparo litterario para o qual, alem do mais, haveria mistér entrarem em jogo os factores de tempo e madureza de espirito. É simplesmente uma homenagem singela ; commemoração que não podia passar despercebida á indole da nossa sociedade ; e que tem, por infelicidade, a lhe empanar o brilho, a dureza agreste da minha palavra e o lusco-fusco do meu escuro e obscuro espirito.

Nem direi de toda a obra do mestre, tão notavel na prosa como no verso, apenas tratarei do seu ultimo livro, a que acima me referi, e isso mesmo será feito em poucas palavras inspiradas não pelo saber, que me é defeso, mas pela minha profunda admiração e pelo meu entusiasmo profundo.

O poeta da tarde

A esse livro, ultima e immensa flor da sua grande alma, poderosa symphonia da orquestração infinita do espirito, poema inexcedivel, e canto de cysne resumindo e reconcentrando todos os thesouros da arte eterna, aprouve dar-lhe o nome expressivo e impressivo de *Tarde*. A predilecção pelos suaves encantos da hora vespertina se revela através de toda a sua obra anterior. Nessa hora elle cantou o final exterminio da raça heroica que inspirou a lyra sagrada do cantor dos Tymbiras, na morte de Tapir. Nessa hora viu e cantou a destruição da orgulhosa Carthage, e, com as tintas dessa hora elle pincelou grande parte de seus painéis, e nomeadamente as pinturas de amor que, para elle, tinha o condão de desabrochar nessa hora de tentação. Muito bem elle nos convenceu disso no primeiro soneto deste livro, o Hymno á Tarde, onde mostrou indifferença pelas outras horas do cyclo diurno, e onde nos reafirma o seu infinito amor pela hora suggestiva de vesper.

E, como é natural, a tarde de uma vida deve ser de reflexão e de estudo, em que a alma, descrida das illusões e dos sonhos dos primeiros tempos, das utopias de perfectibilidade e de amor, volta-se, entristecida, para o spectaculo vivo e real do mundo, analysando-lhe sua grosseria e miseria irreparavel. Todavia, parece não ser essa a primeira impressão que se colhe do seu livro. Elle não ama a tarde porque lhe traz a sciencia, a meditação e o raciocinio, a ventura de conhecer o pro-

fundo abysmo da alma humana. Elle ama a tarde porque lhe traz

. . . . a palpitar, como um fruto do outono,
A noite, alma nutriz da volupia e do somno.

e, mais adeante, na Sonata ao Crepusculo, elle termina assim :

E a terra, noiva, a ancian, no desejo que a enleva,
Cora e desmaia, ao seio aconchegando o flammeo,
Entre o pudor da tarde e a tentação da treva.

Sua Voluptade

Ultimas ondas mansas, espreguiçando-se na praia do mar acapellado que foi, neste sentido, a alma de Bilac. Oh, a terrenidade do poeta, talvez a mais ardente e característica da nossa litteratura. Nas primicias do seu estro elle officiou diligente deante do delubro da deusa Venus, enfeitado de pampanos e rosas, ora diluindo-se em idyllicos enthusiasmos, ora exacerbando-se em excitações de um sensualismo ardoroso, porem natural e sadio. Os seus primeiros versos são, quasi em sua totalidade, simplesmente descriptivos e sensualisticos, e em balde procuramos nelles a nota espiritualistica ou de mera abstracção. Assim é que, cantando o acontecimento mais alto da antiguidade classica, a guerra de Troia, notavel pelo seu alcance moral, o Poeta vê apenas o lado externo, impressiona-o sómente esse amor que

. . . . o heroico Páris encadeia
Aos carvos seios da formosa Helena.

Olavo Bilac foi um eterno admirador da mulher, e em muitas passagens a immortaliza. Mas a sua admiração é a mesma que sentimos deante de um quadro ou de uma estatua. Apenas nos impressiona pelo rigor geo-

metrico da sua plasticidade impecavel. Nada nos diz á alma, e muito pouco ao sentimento: a estatua permanece impassivel na sua belleza unica.

Além disso, como observou Fernandes Costa, suas poesias não vestem a Eva "pudicamente, como o Adão, de Milton, a vestiu, depois da vergonha do peccado, pelo contrario, comprazem-se em desnuda-la, mas não para voltar á innocencia e á pureza do paraiso". Nas suas poesias "Satania", "O julgamento de Phrynéa", "Alvorada do Amor", e, sobretudo, naquelle "Beijo Eterno", a carnalidade do poeta desenfreia-se em alluções irremoviveis, invadindo os proprios dominios da "Via Lactea", em que procurou collocar o sentimento acima da sensação. Sirva de exemplo o soneto XVII, onde via, formadas pelas névoas de uma noite fria e brumosa.

Sombras errantes, corpos nús, ardentes
Carnes lascivas. . . um rumor vibrante
De atritos longos e de beijos quentes. . .

Entretanto, seria de uma ingenuidade desavisada quem pretendesse increpar de immoral esta feição característica do escriptor. Nada ha de immoral nesse caracter, porquanto Bilac não agia de caso pensado, não tinha a idéa preconcebida de nos suscitar pensamentos torpes. Seu estro cantava apenas essa inclinação irresistivel da natureza e imprescindivel na arte. De mais a mais, supprimir esse naturalismo seria supprimir a mesma arte; seria incidir no ridiculo de querer captar a benevolencia dos paes de familia para amputar o que de melhor herdamos do paganismo grego; seria abuso risivel hoje que vemos meninas, quasi sem saber ler e já tocando musicas de requintada lascivia, cedidas, inopinadamente, pelos proprios paes; hoje que vemos alastrar-se, com desassombro, a epidemia da dança, esta, sim, representação viva, palpavel, do sensualismo, aggravada

pelo modo torpe por que, não raro, se pratica. Sob este ponto de vista, antes nos inclinamos deante das palavras de Amadeu Amaral, que escreveu galhardamente a defesa do poeta contra esses que, "tolerando na vida pratica a inundação horrivel de todas as turpitudes habituaes que a envilecem, vão, no emtanto, sublinhar com o dedo oleoso as claras e direitas espontaneidades da natureza e da arte. Culpa não tem o poeta de que elles turbem e insultem as proprias fontes onde bebem".

Esta tendencia subtilizou-se tanto no seu livro "Tarde", que causa verdadeira maravilha ver como elle conseguiu adelgaçar a tal ponto o instincto brutal e dar-lhe revestimentos de doce e aprazivel espiritualidade. No soneto "A Cilada" realizou este milagre magnifico. Permitti que vol-o reproduza integral:

O perfume, o silencio, a sombra. . . Os ninhos
Emnudecem. . . E temos, sonhadores,
A humildade das hervas nos caminhos
E uma innocencia de anjos entre as flores.

Mas ha na tarde morna ignotos vinhos,
Fluidos filtros, perfidos vapores,
Amavios, feitiços e carinhos
Molles, quebrados e perturbadores.

E, de repente, o incendio dos sentidos:
As mãos frias tacteando na anciedade,
As boccas que se buscam num queixume,

E o corpo, o sangue, o espirito perdidos,
E a febre e os beijos. . . e a cumplicidade
Da sombra, do silencio do perfume. . .

É a trama eterna da inclinação humana conspirando com a cumplicidade da sombra, do silencio, do perfume. . . Esta caracteristica assumiu feição profunda em

“ Gioconda ”, revestiu-se de naturalismo claro e encantador nos dois sonetos “ Os amores da aranha ” e “ Os amores da abelha ”, e, por fim casou-se maravilhosamente o que ha de terrenal e humano no amor com o que tem de elevado e divino no soneto “ Maternidade ” e, sobretudo, em “ Criação ”, onde definiu o destino dos amantes como os executores das leis altissimas, materiaes e moraes, da Divindade.

Por ahi se vê a evolução pausada, serena e triumphante, da sua voluptade, erguendo-se da materialidade exclusiva, e passando, lento, em diversos estadios intermediarios, até perder-se em virtuosidades de idealismo encantador. Este sentimento levou-o naturalmente a amar a vida, á qual ergueu cantos de calido enthusiasmo, exalçando-lhe suas excellencias e delicias, e chegando mesmo a menoscar a bemaventurança do paraíso espiritual, sonhado pelos crentes, nestas palavras cathoricas :

. . . maior baixeza

Não ha, que a terra pelo ceu trocar.

Manifestou mesmo, a principio, um certo horror pela morte. Queria viver e gozar cem vidas ; fazia consistir a felicidade nos gozos da existencia, e nos ultimos annos sentiu até remorsos por não haver gozado bastante, por não ter usufruido, com todo o seu ardor tropical, os regalos que o banquete da vida lhe offerencia...

Scismo e padeço, neste outono, quando

Calculo o que perdi na primavera

.....,

Ah, mais cem vidas com que ardor quizera,

Mais viver, mais penar, e amar cantando !

E por fim, emborcando a taça da vida ainda a queria e a achava formosa, *como si não soubesse quanto era feia.*

Evolvendo também, como toda a sua obra, o amor da vida, o poeta chegou a identificar-se tanto com a natureza, que por fim já não lhe causava horror nenhum a morte, que era tão necessária como a vida e a sua principal razão de ser. A morte conserva e promove o renascimento da vida. Doutrinava que se não devia temer a morte; aconselhava a viver até o último instante sem chorar pela aproximação do fim fatal, e, ao revés disso, insistia:

Ama! e frue o delirio, a febre, o ciúme,
E todo o amor! e morre como um dia
Em fogo, como um dia que resume

Toda a vida, em anseios, em poesia,
Em gloria, em luz, em musica, em perfume.
Em beijos, numa esplendida agonia.

O poeta era feliz porque havia nascido, feliz porque envelhecia, e talvez mais feliz porque morria. Garantia que o não veriam chorar no dia em que se fosse, e cahiria beijando o galho em que havia florescido e fructificado. Pedia mesmo á natureza que o matasse, pois elle a amava em todas as suas manifestações, querendo-lhe o gosto e o desgosto, o desespero e o ideal, os seus peccados e perdões, seus beijos puros e impuros. E, afinal, a morte, a visão horrifica da morte, na sua crueldade terrivel e algidez polar, se lhe transformava num deslumbramento paradisiaco de gloria. Deixae que vos leia o soneto estupendo, "Euthanasia", através do qual se revela toda a sua alma de poeta, toda a sua alma de bondade, de virtude, de fortaleza, de poesia e de luz.

Antes que o meu espirito no espaço
Fuja em suspiro ethereo e vago fumo,
Em versos e esperanças me consumo,
E espalho sonhos pelo bem que faço.

Até no instante em que seguir o rumo
Para o somno final do teu regaço,
Ó terra, sorverei no extremo passo,
Da vida em febre o capitoso sumo.

Seja a minha agonia uma sentelha
De gloria ! E a morte, no meu grande dia,
Pairando sobre mim, como uma abelha,

Sugue o meu grito de ultima alegria.
O meu beijo supremo, — flôr vermelha —
Embalsamando a minha bocca fria !

Todos pintam a morte com as côres mais detestaveis, com os lamentos mais fundos e doloridos, com as queixas mais amargas, com os desesperos mais cruéis. Só elle fez da propria morte um motivo de alegria e gozo, um motivo de nova arte. Nenhum seria capaz de egualal-a a uma abelha, pousada sobre os labios do agonizante, a lhe aspirar a sua alegria ultima e o seu ultimo beijo, e permanecendo na sua bocca a trescalar como uma rosa vermelha.

Olavo Bilac, apesar da sua natural voluptuosidade, fazia residir a felicidade, como Epicúro, nos bens da vida, no desfructe sobrio dos prazeres, na paz do espirito e na pureza do coração, o que só se conseguia com a pratica assidua das virtudes. Parecia não acreditar na concretização individualistica da alma, depois da morte, porquanto o espirito fugia "em suspiro ethereo e vago fumo". Considerava a morte como um accidente natural que se não devia temer, e que mesmo, uma vez chegada a hora, se devia desejar. E, sereno e calmo, como Epicúro, que levantou, impassivel, no derradeiro instante, a taça do licor da vida, Olavo Bilac, vivo symbolo do que fora sua vida toda resoante de symphonias e hymnos de victoria, expirou cantando.

Suas idéas

Olavo Bilac surgiu numa época de renovação esthetica, quando o credo dos Lecomtes e Heredias triumphava em todos os dominios da litteratura. Segundo os cánones da nova escola, já não era dado, aos poetas, a construcção das grandes obras da estatuaria grega, ou da architectura greco-romana. Deviam contentar-se com a feitura das partes, e não com a sua disposição na harmonia dos conjunctos. Dessa fragmentação da fabrica resultava que os seus elementos componentes tinham de attingir uma elevação plastica e perfectibilidade absolutas. Isto no ambito de pura arte, no das idéas era o naturalismo que victoriava, guiado pelas leis scientificas do determinismo, e relegava, portanto, para um plano muito inferior, todas as dores, inquietações, paixões e melancholias da alma humana, agora considerada mero joguete das idiosyncrasias que rezava o determinismo. Toda a linha ficou, consequentemente, dominada pelo objectivismo, deante do qual quasi desappareciam as considerações de sentimento e de paixão. E os poetas, então, abandonando suas maguas e queixas interiores, voltaram se, de todo, para o mundo exterior, para as descripções naturaes, para a belleza dos painéis que a natureza lhes offerencia.

As grandes creações artisticas e ás preocupações transcendentales da alma humana, preferiram as pequenas obras de paciente cinzeladura e de exactidão geometrica : o polimento das estatuetas, a curva elegante dos acanthos, a feitura nitida dos capitéis, o relêvo firme dos florões, o rendilhamento das philigranas, o capricho dos arabêscos, as côres vivas das laccas e illuminuras. Não podia por isso, o nosso poeta, deixar de ser fortemente influenciado por essa nova esthetica. Foi, portanto, um poeta essencialmente artista, descriptivo, brilhante, impessoal, cultivando mais a fórmula do que o

fundo, como elle proprio o declarou naquella formosa "Protissão de Fé".

Entretanto, o estudo da sua obra nos convence de que elle não foi apenas isso. O seu genio universal o impellia para outros dominios e, com a permanencia passiva naquelles môldes, não se compadeceriam as manifestações tão variadas do seu espirito.

A collecção de sonetos "Via Lactea" é um escriptorio de delicadeza idyllica, de paixão e de sentimento, onde se manifesta a influencia do seu mestre Bocage, a quem sagrou magnifico soneto, de Camões e de Petrarcha. A sua ternura amorosa invade os dominios de outras poesias e talvez alcance o apogeu do delirio em "Tenho frio e ardo em febre", onde nos declara :

E assim vivo, e assim peno :
 Tenho a bocca a sorrir e os olhos cheios de agua ;
 E acho o néctar num calix de veneno
 A chorar de prazer e a rir de magua.

A par da sua ternura enternecedora que tão calidamente soube transmittir á sua obra, outras concepções, no terreno da mera abstracção, vemos se lhe desenvolverem numa notavel progressão ascendente. Mas taes concepções abstractas elle as crystallizou em fórmula tão acabada, tão nitida e tão perfeita, que nada deixava a desejar aos parnasianos que, inconscientes, lhe não viam o transviamento. Bilac desviou-se, e muito, do parnasianismo ferrenho. Além da "Via Lactea", divisa-se, ora aqui, ora acolá, emergirem os fructos da reflexão. Como prova irrefragavel disso poderemos citar, nas poesias, "Sahara Vitae", "Inania Verba", "Vanitas" e, sobretudo, aquelle grito de revolta e de febre "Pomba e Chacal" que parece ter sido effeito de uma reminiscencia da leitura da pagina mais profunda da lingua portugueza, do capitulo gigantesco "O delirio" do mestre dos mestres, o divino Machado de Assis. Afóra as

que ficam citadas nenhuma outra se poderá lembrar, na sua primeira phase litteraria, como producto de raciocinio puro. Todavia, esses germens evolucionaram em gradações sempre ascendentes, conseguindo alcançar uma completa evolução cyclica.

O livro TARDE desenvolve os assumptos abstractos e estuda os problemas da alma humana. Duvidas e receios lhe encham o espirito e o impellem num exodo de inexplicavel destino. Comburencia atróz arde em suas entranhas, que tanto mais arde quanto mais occulta se esconde. E' um diamante negro encerrando males incomprehendidos como um

Sol sinistro e abafado ardendo em trevas.

Seu coração estala em crepitações de labareda e profere aquelle supremo brado de desconforto " Sperate Creperi ", que resume toda a anciedade e lucta terrivel em face do desconhecido, deante do atalho da cruel esphinge: decifra-me ou devoró-te. Então, lacerado de duvidas, exclama:

Não affirmo, não nego. E' vão o estudo.
Quero clamar de horror porque duvido;
Mas porque espero, — espero, e fico mudo.

E o tempo escôa-se com frio indifferentismo deante da sua infinita magua, apunhalando-o em cada hora que passa, e surdo á explosão de revolta do espirito. Desilludido, aguarda a ultima hora que lhe dará a decifração do enigma:

. . . o deslumbramento augusto do mysterio!

O poeta commenta com ironia amarga o spectaculo da vida, da comedia humana. Irrita-o a grosseria das suas contingencias, a materialidade das suas formulas, a falsidade dos seus preconceitos. E, no soneto " Dialogo ", pinta a fragilidade do poderio, o nada das nossas

agitações e vaidades. Revolta-o a maldade humana, fértil nas suas infinitas injustiças. E sua alma padece, sangra pelas feridas abertas, mergulha no vasto oceano da melancholia sem remédio e sofre desmesuradamente. Sofre daquela tristeza superior que caracteriza as intelligencias superiores.

Elle proprio o disse, os poetas são tristes porque são poetas, " porque vêm o mundo como elle realmente é, cheio de miserias e de torpezas, cheio de almas grosseiras que vencem e dominam, e de almas puras que ninguém comprehende nem ampara ". Por fim a sua alma abre-se como um largo " Estuario " a soffrer por todos os que soffrem, a soffrer por aquelles que nem ao menos têm a felicidade de exprimir o seu soffrimento, estuario immenso a receber todas as torrentes de lagrimas da terra.

No emtanto, feliz daquelle que, para acobertar a miseria da existencia, possúe, como Bilac, as flôres ideaes da poesia e da arte, e póde ver, encimando o lodçal escuro, curvar-se o firmamento scintillante, cravejado de estrellas. O artista suavizou o philosopho. Levantou os olhos para o ceu na aspiração insaciavel de perfeição, e, em mysticas conversas, as estrellas lhe revelaram segredos e consolações. Então já não pertencia mais á terra, outras vidas tinha vivido na região luminosa dos astros, viajor eterno na transmigração infinita das cousas. Lembrava-se, vagamente, de ter vivido em outros mundos, em eras gloriosas de generosidade e heroismo, e de bravuras épicas, e esses mundos demoravam na mansão estellifera das claridades eternas, para onde, distendendo a envergadura alvissima das azas, levantaria o vôo final.

Seu patriotismo

Outra das faces por onde se póde e deve encarar o monumento poetico de Bilac é o amor da Patria. A quem escreveu a formosa epopéa do " Caçador de Esmeraldas "

não lhe seria dado prescindir, ao gravar a TARDE no bronze imperecível, de talhar, em forte relêvo, esse aspecto sympathico, que se tornou, nos ultimos annos de sua vida, numa evangelização biblica.

A fibra mais intima do seu coração vibrou com ternura neste livro singular e deixou crystallizado o canto soberbo, feito de ternuras e de lagrimas, de receios e esperanças, de tristezas e preces, todo entretecido de suave e delicado pantheismo, o soneto que vale por muitos poemas, "Patria".

Quando tratava de revocar seus concidadãos á pratica das virtudes civicas, sua linguagem era sempre mais sublime do que apaixonada. Não offendia os homens nem as cousas. Como bom pastor apenas se limitava em reunir ao verdadeiro aprisco o tresmalhado rebanho, sem lhe bater com o cajado. Quer parecer-nos, apezar disso, que no livro TARDE sobrelevou, á sua delicadeza, certa energia e irreverencia, revestida, aliás, da mais amarga verdade. No poema, "Diziam que..." composto de cinco sonetos, o vate, com a inspiração de um propheta, indignado e cheio de coleras sagradas, pinta o spectaculo dos "Monstros" humanos arrebatados em allucinações de féra, a uivar na tempestade da noite, pavorosamente. Elle nos diz que "ha monstros no bem como no crime", sobreexcedendo em numeros estes a aquelles, havendo tambem outros "que em hymnos e gorgeios" passaram a sua existencia pura. Mas os monstros bons fogem do convivio dos homens e vão guardar a sua pureza primitiva na paz solitaria das grutas. O propheta continúa sonhando e nos vaticina o grande dia das reivindicações, em que

Os mortos voltarão varrendo os vivos
E os maus se afogarão na propria lama!

No segundo, soneto "Os Goyazis" o poeta lamenta que ainda existam no Brasil de hoje essas tribus de

indios anãos, porem ainda mais do que no corpo anãos na intelligencia e no character, que vivem em bajulações e baixeiras de toda ordem, a espalhar a discordia, urdindo intrigas e perfidias contra os bons. O terceiro soneto "Os Matuyús" é uma pintura real daquelles indigenas que ainda os ha na patria, e que têm os pés virados, com os calcanhares para a frente e os dedos atraz. Elles distinguem, conhecem o bem e o mal, a virtude e o vicio, a verdade e o preconceito, são, porem, "mentores sem virtude", prégam civismo nos seus discursos vãos de idéas e repletos de palavras. E, ai! daquelle que acredita nas suas promessas. Suas pégadas dirigem-se para um rumo, mas os seus corpos deslocam-se, na realidade, para direcção diametralmente opposta. E' de ver a insistencia com que o poeta sempre repete: ainda viveis!, exclamação por que começa o quarto soneto, "Os Curinqueans", homens de estatura gigantesca, morubixabas das tribus referidas. E que morubixabas esplendidos, ajaezados com toda a pompa da pragmatica, exhibindo vistosas plumas, tangas irreprehen-siveis, brilhantes collares e braceletes. São os conductores do rebanho docil; rodeiam-se dos que, com maior mestria, executam as praticas do variado ritual. Sabem perdoar as faltas bem encobertas, e são inexhoraveis para a punição de um simples descuido nas apparencias. Enfim, para que mais commentar? serão elles

... sempre os mesmos Curinqueans de antanho,
Vastos e estereis, ôcos e sonoros,
Unicamente grandes no tamanho!

Ha um facto que dá a medida dos processos empregados pelos nossos homens publicos, e que traça a psychologia da nossa educação politica. O caso deu-se entre o Marechal Floriano e Euclides da Cunha, no governo daquelle, e foi narrado em uma carta deste a Lucio de Mendonça. Si por um lado mostra o grande

erro, o abominavel systema de camaradagem estreita, de proteccionismo e exclusivismo politico, por outro lado, clama, alto e bom som, que, no meio do naufragio geral dos caracteres, ainda sobrenadam os mais sublimes exemplos de integridade moral, de abnegação e altiveza lendarias.

Conta Euclides na sua carta, de que passo a transcrever alguns tópicos, que recebera a intimação de comparecer á presença de Floriano Peixoto, e diz: " Aqui tenho um convite que leio hoje com tristeza, e que na occasião recebi com indifferença. 29 de Janeiro de 1893. Euclides -- O Marechal precisa lhe falar hoje. Pinto Peixoto. " Continuando, Euclides descreve a sua chegada ao Itamaraty e accrescenta referindo se a Floriano: " O grande doador de posições, referindo se á minha recente formatura e ao meu entusiasmo pela republica, declarou-me que, tendo eu direito a escolher por mim mesmo uma posição não se julgava competente para indicá-la. . . Que perspectiva! basta dizer-lhe que estavamos em pleno despencar dos governadores estaduais!. . ." Mais adiante continúa. " Declarei-lhe ingenuamente que desejava o que previa a lei para os engenheiros recém-formados: um anno de pratica na E. F. C. do Brasil! não lhe conto o resto. Quando me despedi pareceu-me que no olhar mortiço do interlocutor estava escripto: nada vales! "

Senhores, dispensa-se de qualquer commentario este episodio. Voltamos ao poeta, sabedor consciencioso dos males que pesavam sobre a patria. Elle os vergastou impiedosamente neste seu poema. Cita Alfredo Pujol, que Lafayette Pereira, tratando de legislação internacional, e referindo-se ao dia em que as nações respeitassem o direito, escreveu o seguinte: " Estará longe esse dia? Elle virá certamente, embora, talvez, a distancia que o separa de nós só possa ser medida pelos algarismos da chronologia geologica ". Parece que assim tambem pensava Olavo Bilac a respeito do dia, em

que, na nossa patria, se respeitasse enfim o direito, a justiça e a moral. E por isso proferiu, no fim do poema, esse canto de esperança reconfortadora, "As Amazonas".

Nem sempre durareis, eras sombrias
De miseria moral, a aurora esperas,
O' Patria! e ella virá, com outras eras,
Outro sol, outra crença, em outros dias.

David renascerá contra Golias,
Alcides contra os pantanos e as feras,
Os corações serão como crateras,
E hão de em lavas mudar-se as cinzas frias.

As nobres ambições, força e bondade,
Justiça e paz virão sobre estas zonas
Da confusa fusão da ardente escoria. . . .

E, na sua divina majestade,
Virgens, reviverão as Amazonas
Na cavalgada esplendida da gloria!

Sua arte

Consideremos, enfim, a epopéa bilacquiiana pelo ultimo aspecto que nos impressiona, a sua arte. Já dissemos que Olavo Bilac appareceu numa época de renovação esthetica, justamente quando o culto da fórma impecavel se collocava acima de todas as outras considerações.

O que se nota nos movimentos litterarios da humanidade é uma successão de acções e reacções, dirigidas em sentido opposto. Teremos, assim, o classicismo pondo olhos fanaticos nos modelos de Athenas e de Roma, infalliveis como dogmas. Esse movimento produziu a eclosão magnifica da renascença, um dos maiores triumphos litterarios da civilização. Decahia, porem, no

excesso da imitação, que annullava as tendencias peculiares ao artista, a ponto de dissolver-se no exaggero do caoête mythologico com a vertigem gongorica. Não podia durar mais ; surgiu a reacção romantica, a principio medrosa, depois avassaladora, e por fim: tornou-se tão violenta que nada ficou de pé. Admittia-se tudo o que fosse ferir de frente a regra classica. O romantismo perdeu-se tambem nas expiraes do seu personalismo superexcitado. Começou, então, a manifestar-se uma nova expressão de arte, como o advento da corrente parnasianista.

A escola do parnaso elevou ao supremo gráu o conceito da fôrma e da belleza plastica, impessoalizando a poesia, a qual, tendo em menos valia a noção de sentimento intimo, de paixão e de entusiasmo, procurou os motivos de sua inspiração nas lendas da India lyrica e da Grecia artistica, sempre fertil nas creações de belleza pura. Viu-se, talvez, nos parnasianos, sómente aquillo que os caracterizava fortemente : a correcção quasi inaccessible da métrica e da cadencia, os contornos cheios e definidos do verso, o rebuscamento de resonancias acusticas, a raridade faiscante das rimas ricas.

Bilac fora influenciado por essas varias directrizes, as quaes, afinal, todas não são mais do que a aspiração insaciavel da alma humana para a conquista da perfeição e da suprema belleza. A alma lyrica e ardente de Camões, e a harmonia musical de Bocage casam-se maravilhosamente ás excellencias da fôrma nos sonetos da "Via Lactea". A paixão romantica revela-se através de algumas composições de "Alma Inquieta". Nellas o poeta, abandonando os grandes rigores da technica parnasiana, lançou-se no caminho do subjectivismo, ganhando em poesia pura o que perdia em arte. Nos poemas e sonetos das "Panoplias", das "Viagens" e do "Caçador de Esmeraldas", Bilac revelou-se essencialmente parnasiano, objectivou-se, e soube deixar tão acabada, tão firme, tão polida a sua fôrma que é inutil procurar outra mais perfeita em lingua portugueza.

Logo, na obra poetica da sua primeira phase, vemos, aqui a influencia parnasiana, acolá a romantica, além a classica.

No livro TARDE, porém, essas influencias conseguiram fundir-se de tal modo, amalgamar-se tanto, que é impossivel demarcar as suas lindes e dizer onde começa o parnasianismo ou o romantismo, ou onde termina o classicismo. Em TARDE Olavo Bilac não foi classico, nem romantico, nem parnasiano; foi simplesmente e gloriosamente Olavo Bilac. Seu espirito, tendo assimillado as diversas fontes da belleza humana, quiz tornar-se o que reclamava sua personalidade e temperamento accentuados. E na TARDE vasou uma poesia e uma arte tão sua que só comporta a classificação de bilacquina.

As virtudes do seu estylo são tantas e tão variadas que bem longe iriamos si quizessemos enumeral-as com minudencia. Em primeiro logar está a sua pureza castigada, a sua linguagem finamente portugueza, enriquecida com selecto vocabulario indigena. Neste particular, si elle não se consumiu na imitação cega da phrase classica, tambem não se vilipendiou no deturpamento que hoje alguns lhe querem infligir.

Uma das suas qualidades, e talvez a mais caracteristica é a sua simplicidade unida á clareza extrema. Já se disse que a simplicidade de Bilac é o segredo da sympathia que sempre o tem aureolado e cercado de tantos admiradores. Si assim é, elle mereceu com justiça essa preferencia, pois ella é a mais difficil de possuir das prendas do estylo; e bem raros conseguem escrever com simplicidade e clareza em linguagem sublime. Ao lado desta simplicidade biblica inscreve-se a sua fluencia correntia, sonora, cantante. Fluencia parecida á dos nossos rios deslizando a corrente limpida de c.ystaes sobre areias de ouro e prata. Ora acachando-se de leve, ora descrevendo nervosas curvas, mas sempre limpidos,

rumorosos e placidos. A este respeito differe um tanto a technica de Alberto de Oliveira, em que a complicação da linguagem, as inversões, o entresachar de subordinadas, de phrases accessorias, prejudica a clara intelligencia á primeira leitura. E, adoptando identico criterio, poderíamos comparar seu estylo, em relação ao de Bilac, ao movimento de um regato puro, derivando sobre um leito de cascalhos de alabastro, de porphiro e pedrarias; de curso irregular, sinuoso, cortado de saltos e cataractas estrepitosas, onde vae espanejar-se a aza cambiante dos arco-iris. A's vezes se faz subterraneo, explorando a mina secreta das bellezas imprevistas.

O estylo de Bilac, além das qualidades de brilho, pompa, sumptuosidade e riqueza inexgottavel, possuia aquella extranha sonoridade, propria de Emilio de Menezes, tão cheia, tão ampla, tão religiosa; aquella resonancia de órgão, diffundindo melopéas sacras no ambito de antiga egreja gothica, em cujas ogivas se insinuam as ultimas dolencias crepusculares...

Nem lhe era estranha a qualidade que, segundo Amadeu Amaral, num magnifico estudo empreendido sobre Raymundo Correia, constituia o apanagio deste poeta: o movimento e a graça. Que movimento, que graça, que emoção, que andamento caprichoso, que variedade flexuosa nos versos de Bilac, acompanhada de onomatopeias bem escolhidas e enjambements collocados com naturalidade. Leia-se, por exemplo, o soneto "O vinho de Hebe", de Raymundo, e compare-se ao soneto "Symphonia", de Bilac.

Emfim, sommem-se, a estas qualidades, a precisão e a concisão, ou atticismo, de que se orgulhavam os hellenos; reúna-se a fixidez, disciplina e ordem dos mestres francezes á maviosidade da lingua materna, e termos o apogeu do prestigio a que póde chegar o talento artistico. Teremos a vasta cúpola do seu monumento litterario, a torre de marfim mystica apontando para o ceu

glorioso, symbolo das perfeições divinas. Teremos o vasto altar da arte, onde se rende culto á universalidade de gostos, de sentimentos, de idéas, de paixões, de piedades, de sonhos, de primores ineffaveis e de immortaes bellezas. Teremos, emfim, a Biblia da poesia brasileira.



A flôr do aguapé

A' tona das aguas, em rios selvagens,
Que linda não é,
Abrindo entre largas e verdes folhagens,
A flôr do aguapé!

Desponta a manhã. Na barranca e na matta
Vai funda soidão ;
E a pobre nimphéa o seu calix desata
Em pleno sertão.

Parece um sorriso dos pégos sombrios,
A' luz do arreból,
Ou beijos que as fulvas yaras dos rios
Atiram ao sol.

Ninguem a cultiva, ninguem a namóra.
Ninguem colherá !
Só tem a caricia das brisas que a aurora,
Piedosa, lhe dá.

As vezes perpassa, nas azas vibrantes,
Gentil colibri,
E a beija e se vai ! E a flôr triste, uns instantes,
Palpita e sorri.

Mas, subito, a enchente lá ronca, e os seus roncós
Avançam de além-
E cinzas e folhas e galhos e troncos
Rodando já vêm.

Já vão camalotes boiando nas aguas,
Aos bandos até !
Num delles fluctúa ai ! já murcha de maguas
A flôr do aguapé !

Adeus ondas claras do rio, onde outr'ora,
Sorrindo levei!
Adeus, praias de ouro! Adeus, meiga aurora
Adeus, colibri!

E o rio a espumar na barróca das voltas,
Que triste não é!
Quem sabe onde irá, sobre as aguas revoltas,
A flôr do aguapé?

Assim muitas almas, aos éstos bravios
De um mundo sem fé,
Naufragam na vida, bem como nos rios
A flôr do aguapé.

Que Deus se amerceie da flor e das almas
Que vão para o além,
E leve-as ao porto em que viçam as palmas
Do amor e do bem.

D. Aquino Corrêa



O Angelus do sertão

*Tarde. Pleno sertão. No immenso descortino
do horizonte em que a serra ao longe se perfila,
num mixto de violeta e de azul turquezino,
desce a sombra por sobre a paizagem tranquilla.*

*Na suggestão do calmo ambiente vespertino
uma angustia sem nome em nossa alma se instilla.
Fecha da varzea o amplo tapete esmeraldino
a linha senhorial dos buritys em fila.*

*Aves passam pelo ar ruflando azas ligeiras.
Sob a rustica ponte o correjo adormece.
E, emquanto a noite negra envolve a solidão,*

*vem dos cerrados, das baixadas e capoeiras,
o piar das nambús tão triste que parece
o angelus merencorio e doce do sertão. . .*

1920

José de Mesquita

A NUVEM

*Gosto de ver, do dia á luz mortiça e escassa,
A cerulea nudez da esphera constellada,
Manchada aqui, ali de flócos de fumaça,
A correrem gentis ao sopro da lufada. . .*

*Uma nuvem que vae. . . Meu pensamento a abraça
E sinto que ella vive e soffre a desgraçada,
A vagar, a vagar até que se desfaça
Em gottas de crystaes sua alma atribulada !. . .*

*Ha uma alma que vibra em tudo e se resume,
Na harmonia do som, na côr e no perfume,
Em o objecto paul e na pureza extrema. . .*

*E (quem sabe ?) talvez, a pobre nuvem seia
Um sonho, uma illusão que pelo céu adeja,
Na incontida avidez da perfeição suprema !*

Franklin Cassiano

CYPRESTES

Vós que tristes viveis nos ermos cemiterios
Onde jazem dormindo inteiras gerações,
Vós trazeis para mim, oh! cyprestes funereos,
Sinistros ideaes, átras meditações.

Quando vos vejo assim, merencoreos, tristonhos,
Espectros a fitar a branca luz do luar,
Eu penso que velais, arvores dos meus sonhos,
Pela profunda paz da louza tumular.

E quauda o vento sopra em noite tormentosa,
Noite propria de hiórror, de crimes, de mysterios,
Cantaes na solidão profunda e pavorosa
Uma horrenda canção, uns canticos funereos.

A's vezes em vós pouza a coruja agourenta,
Ave que de viver nas trévas teve a sorte,
E nenias ella entôa, e convosco lamenta
Num dúo horripilante a hediondez da morte.

Vós tendes para mim, cyprestes, semelhança
De genios auguraes que trazem sobranceiros,
Para os vivos, quem sabe? a ultima esperança,
Para os mortos, talvez, consolos derradeiros.

Quando vos fito assim em duvidas, scismando,
Um negro pensamento esta minh'alma assombra :
Miseros os que ao longe andam vos contemplando,
Ditosos os que estão dormindo á vossa sombra.

Ulysses Cuiabano

Vôos e Quedas

Si alcandoramos ás alpinas
Plagas gentis do Pensamento,
Descemos breve ás covallinas
Tristezas d'alma em desalento.

Si surge um sol pelas matinas,
Loiro a aclarar-nos ; num momento
Desapparece e só neblinas
Vemos no dia nevoento.

E' que nossa alma incomprehendida,
Por mil mysterios combalida,
Não póde aos céos vôo soltar.

Ai! quem nos déra desta terra
Deixar o mal que a vida encerra
E para os céos voar, voar. . .

Somos apenas peregrinos
Na pista eterna do ideal ;
Sonhamos sonhos crystalinos
A' luz do Bem, cegos do Mal.

Cantando ás vezes lindos hymnos
— Melros pousados no choupal,
Despercebemos os destinos
Nos aguardando um tremedal.

Cahidos somos. Lutulenta,
A morte vem mais violenta
Arremessar-nos para o Além.

Cessa a Esperança e somos vermes
Para o rastejo e a nós, inermes,
Putrefacção celere vem.

1911.

Cesario Prado

A Imprensa

Sou a dilecta filha
Do genio tutelar que me gerou.
Da Humanidade eu illumino a trilha,
Das causas justas paladina sou.

Flammeja em mim da Liberdade a crença,
Do homem que estuda e pensa
A vasta Ideia creadora espalho. . .
A as azas sólto, em vôos triumphaes,
Aos aureos ideaes
Da Paz e do Trabalho.

Altares ergo á Caridade etherea
Que os bairros percorrendo da miseria,
O amargo pranto enxuga e a dor supprime.
A propagar a Escola, abato o Crime
Que ao carcere conduz.
O meu Verbo redime!
E dou pão e dou luz

Cruz do Valle

A Federação brasileira

(Phantasia escolar)

Nesta scena tomam parte 21 alumnos representando os 20 Estados
do Brasil e o Districto federal

Amazonas (*entrando em scena*) Sou o colosso do Norte, o maior entre os irmãos da federação. Quanta pujança e grandeza encerra o meu territorio! Atravessa-o em toda a extensão o rei dos rios, que me dá o nome, e o ouro negro innunda as suas florestas sem rival. Para o futuro, quando convenientemente povoado, serei de certo o celeiro do mundo. Em mim até as flores são gigantes: gigante é a victoria régia, bem digna do caudal immenso que habita, e gigantes foram os esforços patrioticos dos meus valentes habitantes para integrar no patrimonio nacional o territorio do Acre. O Acre é meu, é bem meu.

Pará (*entrando*) As tuas grandezas eu as tenho e as supéro. Tambem é vastissimo o meu territorio, como o teu, innundado de ouro negro; o rei dos rios é mais bello e mais util na parte que me pertence. Comigo está o seu estuario, rival do proprio oceano, e bem digno do nome de *mar dulce*, a regar eternamente os bellos campos da Marajó. Tenho o cacáo e a castanha que me protegem na actual crise, como tenho o heroismo de Veiga Cabral, o bravo que expulsou os francezes do territorio do Amapá.

Maranhão — (*entrando*) O que tendes são os terríveis carapanans, flagellos dos navegantes.

De que vos serve o rei dos rios e o ouro negro, se elles não vos dão nem o indispensavel para o vosso sustento e para o saneamento das vossas mattas empesfadas pelas febres?

Amazonas — As febres só as temos por falta de desbravamento. E' tão possante a nossa natureza que diante do seu vigor succumbe o homem pigmeu; povoai-nos e deixai que em nossas terras, carregadas de humus, penétre a luz fórte do nosso bello sól equatorial e febres não mais teremos.

Maranhão — Até lá . . . vai-se o burro e mais quem o tóca; vós ainda sereis, e eu já sou uma potencia. O meu algodão peruano é o melhor do mundo. E' de mim que disse o poeta:

"Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá.
As aves que aqui gorgem
Não gorgem como lá."

Sou berço de Arthur e Aluizio Azevedo, de Sotero dos Reis, de Odorico Mendes, de Coêlho Netto, de Raymundo Corrêa e de Gonçalves Dias. Nas paginas da minha historia brilham as epopéas immortaes da expulsão dos francezes, da qual o nome da minha capital é lembrança e da revolta de Beckman, o movimento que primeiro attestou a existencia da nossa nacionalidade.

Piauí — (*entrando*) Sim, sim; mas deixe-se lá de citar tantos nomes porque todos nós os temos. Com tanta grandeza é do meu gado que te alimentas.

O gado do Piauí é tão celebre que chegou até a inspirar o autor do "O meu boi morreu"

(*canta a primeira quadra do "O meu boi morreu"*)
Lá no Piauí E' lá no Piauí!
Sou o saladeiro do Norte.

Ceará — (*entrando*) Onde fala o caboclo cearense cessa tudo quanto a musa antiga canta.

Piauí — E' natural; cessa tudo morto pela sêde.

Ceará — Eu tenho a secca, é verdade; mas apesar d'isso sou grande e sou fôrte. Quando não chove, soffro as agruras da fome e luto contra a propria natureza no mais nobilitante e digno dos combates; quando chove opera-se em mim uma geral resurreição, a minha terra faz prodigios de abundancia e o meu povo sabe bem mostrar ao mundo inteiro a energia e a perseverança da nossa raça. — "Fortitudine" é a divisa da minha capital. Sou o berço de Poti, que bem resume a minha intrepidez, e sou tambem a patria da redempção. Ceará foi o primeiro pedaço do sólo brasileiro a libertar os seus escravos. O meu sólo produz a milagrosa carnaúba.

R. G. do Norte (*entrando*) E o meu tem as suas ricas minas de salitre. São minhas glórias os prodigios de valor obrados por occasião da fundação do forte dos Tres Reis Magos, origem da minha capital. São minhas as glórias de Augusto Severo, o martyr da sciencia aeronautica.

Parahiba — (*entrando*) De melhores meritos eu me gabo. Tenho salinas e tenho gado, tenho madeira e lavoura e tenho engenhos productores. Se de Augusto Severo te gabas, eu dei á Patria Silveira Lobo e o nosso Epitacio Pessôa.

R. G. do Norte — Bôa dóze de incenso não faz mal a ninguem.

Pernambuco — (*entrando*) Sou o Leão do Norte que nada teme — O meu escudo recorda as datas principaes em que tudo dei pela liberdade. 1710, 1817, 1824 e 1889, marcam outras tantas victorias em pról do advento do ideal republicano. Até hoje conserve inolvidavel a heroica tradição do nobre Bernardo Vieira e a cavalheiresca austeridade dos Albuquerque. Em que pé e a Maranhão, sou a Athenas brasileira, e a minha academia é o aeropago consagrado.

Para falardes de Pernambuco deveis adoçar a bocca e se não tendes com que fazel-o, eu a todos fornecerei asucar em abundancia. Sou o chefe natural do blóco do norte e para elle conquistarei, em brève, a hegemoni do paiz.

Alagôas — (*cntrando*) E para isso conte conmigo, que aliás sempre fui teu. "Paz e prosperidade" é a minha divisa. O Norte precisa ter consciencia do seu valor, deixando de ser o carneiro humilde que a vara do pastor conduz. Em defesa do ideal republicano, serei sempre a terra de Deodoro e de Floriano.

Sergipe — (*entrando*) E do Calabar também.

Alagôas — E de Calabar também, e que tem isso?

Sergipe — Tem que elle foi um trahidor.

Alagôas — Um grande patriota eis o que elle foi. Um brasileiro que entendeu que a nossa patria lucraria muito mais sob o dominio de Nassau do que sob o dominio entorpecedor dos portuguezes.

Sergipe — E isso elle só notcu depois que os hollandezes mimosearam-no com 4 galões . . . Enfim, respeitemos a memoria da forza em que o penduraram e exaltemos sómente as nossas glorias sadias e não contestadas. Eu, por exemplo, poderia repetir sempre com orgulho: "Salve Tobias Barreto!"

Bahia (*entrando*) "Per ardua surgo". Sou a mulata velha, o berço do Brazil. Todos vocês que ahi estão sugaram de mim as qualidades de que se gabam. Tenho riqueza e heroismos que resumem todo o passado da nossa terra. Abriguei a armada de Cabral e a de Thomé de Souza; insinuei ao principe D. João o decreto da abertura dos nossos portos ás nações amigas e annulei todo o esforço luzitano contra a nossa independencia.

Sergipe — E's sim a mulata velha que já produziu aguias e agora só produz perús, na phrase de um nosso grande parlamentar.

Bahia — Que grosseira tolice. Não possuisse eu essa pleiade illustre de estadistas distinctos que fez, quasi ella só, a historia do 2.º imperio, e me bastaria citar um nome que fulgura como um sol para attestar com eloquencia que a Bahia ainda continua a ser o berço das aguias magestosas. Um nome que synthetisa a pujança intellectual da nossa raça, um nome que é nosso orgulho e admiração do mundo inteiro—Ruy Barboza.

Espirito-Santo — (*entrando*) Victoria.

Bahia — Sim, Victoria ao grande sabio.

Espirito-Santo — Perdão; eu falo de Victoria, a a minha capital, a cidade de Vasco Fernandes Coutinho, que soube resistir com valor a repetidas tentativas de invasões hollandezas e de outros inimigos externos.

"Trabalha e confia" é a divisa do meu braço d'armas. Eu trabalho e confio na Victoria que aliás já tenho em casa.

Rio de Janeiro (*entrando*) Para vencer precisas imitar-me. Eu sou como que um mostruario do progresso do

Brazil. Visinho da sua grande capital participo de perto da sua gloria e do seu progresso. Possuo canaes admiraveis e as melhores estradas de rodagem do Brazil. A estrada de ferro central tem em mim uma bõa parte do seu percurso. E' minha a cidade de Campos, das poucas do paiz, de mais de 100000 habitantes. Cultivo em grande escala o café e a canna de assucar, principaes riquezas da nossa terra, e muitos outros cereaes que a Leopoldina transporta.

Sou dos mais povoados entre os irmãos da federação e a minha historia lembra a energia indomavel dos valentes Tamoios e o heroismo de Anchieta na catechese.

As minhas cidades serranas são o refugio dos veranistas e outros tantos sanatorios do Brazil.

Minas-Geraes — (*entrando*) Ainda bem que os irmãos do Norte conhecem as admiraveis qualidades de salubridade da grande baixada do conspicuo Estado do Rio.

Rio de Janeiro — Tu te esqueces das alturas para só olhares para as baixadas.

Minas — Eu não me esqueço das alturas. Eu sou a terra das alterosas e do Itatiaia dominador. O meu nome denuncia a minha pujança mineral e a densidade da minha população se desenvolve na razão directa da prosperidade da minha agricultura. Bello-Horizonte, a cidade primor, é attestado eloquente do meu progresso, e o lemma "Libertas quae sera tamen" nos lembra não a mim só, mas á patria toda, o mais significativo movimento de reacção emancipadora. A conjuração mineira é, de facto, o mais genuinamente nacional de todos os movimentos que criaram a nossa emancipação politica e a republica.

S. Paulo — (*entrando*) Seria preciso que o 7 de Setembro e o grito do Ipiranga estivessem já esquecidos até do mais humilde dos brasileiros; para que se dissesse, sem protesto, tamanha heresia. A S. Paulo pertence a gloria d'esse brado heroico que nos legou a independencia, assim como a de ser berço dos mais eminentes propagandistas republicanos, os melhores collaboradores na organização do nosso actual regime.

Para se falar em progresso é preciso curvar-se reverente á minha passagem triumphal. Saneado, rico, populoso, cortado de vias de communicação, prospere pelo commercio e pela industria, nadando em ouro, possuindo admiravel organização politica e uma tradição de heroismos, tudo em mim é grande e eu sou bem digno da divisa que adoptei: — "Non ducor duco" — Não sou conduzido, conduzo.

Paraná — (*entrando*) Tens sido até bem conduzido pelo ouro do Thezouro Nacional que custeou as obras do teu melhor porto, das tuas estradas de ferro, que incrementou a tua immigração e que valorizou o teu café.

S. Paulo — E quem mais do que eu alimenta a insaciavel caldeira do nosso Thezouro Nacional? O meu café, é o nosso café; e a União valorizando-o, defende-se. Se o não fizesse realizava-se com ella e convosco a fabula da revolta dos membros contra o estomago. Vivesse eu só para mim, e verieis quão maiores seriam os meus recursos.

Paraná — Pois eu não estou descontente com a minha sorte, embora tenha sido muito pouco auxiliado. Tenho um clima invejavel, e as minhas cidades saluberrimas quasi que precisam emprestar defuntos para a inauguração dos seus cemiterios. A *ilex paraguayensis* e as minhas ricas madeiras equilibram as minhas finan-

ças e garantem-me a realização de grandes melhoramentos, A minha estrada de ferro de Paranaguá a Curitiba é attestado eloquente da competencia e da audacia da engenharia brasileira.

S. Catharina — (*entrando*) Nas produções e nos destinos estamos irmanados, Paraná.

Como o teu é saluberrimo e temperado o meu clima, muito proprio para a cultura dos productos europeus, que já exporto regularmente. As minhas industrias principaes são tambem as da extracção da herva-matte e madeiras, o que me garante regular renda; as minhas risonhas colonias, muito procuradas pelos alhões, tão injustamente calumniados entre nós, preparam com perfeição a manteiga, a banha e os couros que tão procurados são nos nossos mercados.

Minas-Geraes -- Mas quasi que te arrependias dos teus amores pelos boches.

S. Catharina — Tolices e exageros. A nossa nacionalidade está muito bem formada e não teme os, relativamente pequenos, elementos extranhos que nella se vão aos poucos infiltrando para melhora-la, fortificandc-a e instruindo-a.

S. Catharina é Estado tão brasileiro como tu; e seria até deprimir-nos o temermos alguns milhares de humildes trabalhadores que só nos trazem beneficios.

Rio Grande do Sul — (*entrando*) Deixa lá que a mim elles deram um pouco de trabalho, obrigando-me a uns tantos actos de violencia. Não fosse a minha bravura sem par de guasco aguerrillado e tomavam conta de mim.

São Paulo — (a Rio Grande) O teu defeito é estares exageradamente influenciado pela visinhança. E's regularmente exagerado nos auto-elogios.

Rio Grande — Se ha hespanholada em ter confiança nas proprias forças e em contar com os proprios recursos, essa hespanholada eu tenho. Se eu me gabo das riquezas dos meus campos é porque o gado que nelles pasta dá eloquente attestado das suas qualidades; se eu preso-me de cultivar as minhas ferteis terras é porque as minhas estatisticas annuaes dão noticia exacta do augmento sempre crescente da minha producção, producção iniciada e sempre melhorada com os meus exclusivos recursos; se rendo um culto sincero ao valor da minha cavallaria é porque Garibaldi aprendeu com ella o segredo de vencer; e se, finalmente, eu adoptei para mim o lemma "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" é porque por 10 annos eu defendi-o a mão armada contra todos os recursos do poder imperial.

Goyaz — (*entrando*) Eu sou o lenho santo do qual todos os visinhos desejam ter uma lasca ao menos.

Pará — Ou que se quer engrossar com os galhos alheios.

Minas e Bahia — Muito bem.

Goyaz — Sou grande, rico e bello, por isso sou invejado e cubiçado.

Bahia — Em pitos e papos levas a palma.

Goyaz — O grande Anhanguera considerou-me a terra da promissão pela minha fertilidade e pela minha assombrosa riqueza mineral. De mim fez elle a sua nova residencia e a mim me incumbiu de sepultar os seus descendentes. Só em mim encontraram merito para conter a futura capital do Brazil.

M. Grosso — (*entrando*) De tudo o que vós vos gabais eu tambem me gabo, tudo o que possuis possuo

tambem. Ainda não estou, é certo, na plenitude das asombrosas prerogativas com que dotou-me a natureza, mas assim mesmo o meu avançar admira.

Assim como o Brazil encerra em si todas as riquezas do universo, eu reúno em meu patrimonio admiravel todas as grandezas do Brazil. O meu clima oscilla entre os ardores do calor equatorial e a amenidade da temperatura de S. Paulo, mercê da minha extensão territorial que me colloca no 2º lugar entre os Estados da federação. Tenho terrenos de formação recente mas possuem tambem as rochas mais antigas da terra. No Norte apresento a seringueira tão bôa e em tanta abundancia como a de que se gaba Amazonas e vai ali adiantando o ensaio da cultura do cacao e da castanha que Pará queria monopolisar.

As minhas terras virgens e exuberantes produzem os cereaes numa proporção invejavel; o café e o algodão de minha cultura não são inferiores ao café de S. Paulo e ao algodão do Maranhão. Tenho campos de invejar ao Rio Grande e bois como os não tem Piauí. Nas margens dos meus caudalosos rios da bacia platina tenho canna tão bôa e assucar tão doce como o melhor de Pernambuco.

Reúno em meu sólo toda a flôra medicinal que se encontra espalhada pelos outros estados da União e occulto fontes thermaes tão virtuosas como as mais virtuosas conhecidas.

Talvez que Paraná e Sta. Catharina reunidos não possuam, como eu, tanta herva-matte. Nas minhas torrentes cristallinas róla o diamante que já deu nome a um meu municipio e em mineraes tenho tanta riqueza como Minas. Se Anhangüera fez em Goiaz o seu acampamento foi porque não mais encontrou o roteiro dos Martyrios. Estultos aquelles que, sem considerarem que eu fui a ultima porção do territorio patrio a ser desbravado e que ha apenas duzentos annos que eu iniciei

penosamente, sem recursos, sem braços e sem transportes, a minha colonização, tentam deprimir-me por eu não me apresentar ainda tão catita e progressista como a Capital Federal.

Mesmo ainda na infancia a minha historia tem nobrezas e ensinamentos que só podem orgulhar a quem os possue.

No periodo colonial eu tenho Luiz de Albuquerque e Ricardo Franco.

Provincia do imperio independente affirmei melhor do que ninguem a supremacia do elemento nativista sobre o portuguez.

Resisti, abandonada aos meus proprios recursos, á tremenda avalanche da invasão paraguaia, escrevendo, com o sangue dos meus bravos, os nomes que lembram outros tantos heroismos da minha gente: Coimbra, Corumbá, Dourados, Laguna, Melgaço e Alegre.

Não poucos tem sido os cidadãos illustres que eu tenho dado á politica, á alta administração e ao exercito, cuja direcção suprema ainda agora está confiada a 3 caboclos de Cuiabá. Fui abolicionista como Ceará e republicano antes de 15 de Novembro.

Goiás — E d'ahi para cá, revolucionario.

M. Grosso — Se revoluções tenho feito é porque amo a liberdade que defendo até a mão armada.

Districto Federal — (*entrando*) Mas então os meus Estados, por pequeninas competições barristas chegam até á rivalidade declarada, procurando deprimir os irmãos da mesma federação com intriguinhas injustas e mofinas desagradaveis?!

Não sois vós pertencentes a um mesmo todo, partes componentes d'essa patria tão bella e tão nobre que é o

Brazil, cujas grandezas vós mesmos acabais de resumir no proprio elogio?

As glorias de um de vós não são orgulho de todos como os males isolados são gangrenas da collectividade?

Acabemos pois, de vez, com esses ciumes injustificaveis só proprios de quem não tem meritos e vive a invejar os do proximo.

Agora então que nos preparamos para commemorar condignamente o primeiro centenario da nossa emancipação politica, recordemos os conselhos de Pedro I, contidos no seu manifesto às provincias do Brazil: «Que não se ouça entre vós outro brado que não seja união; formem todas as nossas provincias o feixe mysterioso que nenhuma força póde desunir.»

E assim, empenhados todos no proprio progresso, que será o progresso do Brazil unido, possamos sempre levantar um viva enthusiastico á Patria commum, á Patria constituida por vós.

Viva o Brazil!

(Todos cantam o hymno nacional contemplando a apotheose da Patria).

Philogonio Corrêa



PAGINAS CONTEMPORANEAS

(*Costumes regionaes*)

Nossa Senhora do Rosario

(*Manoel Paes de Oliveira*)

Adormecêra naquella noite ouvindo a viola de um cantador anonymo, que algum tempo estivera perto da minha vivenda. O homem da serenata modulava versos ás cabóclas mimosas da sua terra, dando á voz, ora magoada, ora alegre, toda a ternura de um coração apaixonado. O trovador, no rythmo de um peito magoado, na toada sentida de quem soffre dizia:

“Se vires a tarde triste
E o ar a querer chover
Dize que são os meus olhos
Que choram por não te vêr.

Você diz que amôr não dóe :
Dòe dentro do coração.
Queira bem e viva ausente,
Veja lá se dóe ou não !

Esta noite tive um sonho,
Um sonho muito atrevido :
Sonhei que tinha abraçado
A fôrma do teu vestido”.

Assim o sommo começára e corria suave aos acordes já distantes e plangentes do violão, quando uma sonoridade longinqua e

forte me desperta. Levanto-me e diviso, vindo da rua do Campo, a mole humana que se desenha na claridade confusa da madrugada. São os fieis de Nossa S. do Rosario que passam alegres e cheios de fé em busca do templo secular. Era uma noite de festa e de religiosidade em que fôra deliciosamente perturbado o meu somno, ouvindo os menestreis cuyabanos e agora, já em pé, na sacada aberta, por onde entra a brisa fresca da manhã, as vozes dos devotos em romaria alegre. Pouco tardou a volta. Era o inicio da festa. Nesse dia recebi o convite para tomar o café na casa do *Rei* que em pessoa veio oferecer-me a sua hospitalidade.

Compareci no domingo em que se finalisava imponente a comemoração. Eu e alguns amigos fomos recebidos carinhosamente por aquella gente bôa e honrada, servindo-nos uma magnifica refeição matinal. Em seguida, ao som de uma banda militar, todos nós rumamos em direcção ao templo de Nossa Senhora, havendo antes passado pela casa da *Rainha*, localisada em uma das rampas que dão acesso á Igreja. A habitação, vista por fóra parece ser muito pequenina, impossivel de conter a todos nós, mas, ao penetrar-se, ella se desdobra em salas amplas, repletas de mesas, doces e bebidas em profusão. Accentuei com admiração esse contraste, a amplitude daquella vivenda, que não poderia julgal-a tão vasta, ao que alguém, chistosamente, me diz *mysterios de Cuyabá*. Naquelle quadro comparativo estava, effectivamente, photographado o espirito do nosso povo. Apparentemente retrahido, manifestações a principio muito limitadas, ninguem desde logo pode avaliar quanto é grande, generoso e bom o coração mattogrossense.

Depois que se conquista a sua confiança e intimidade é então que elle se desdobra em um carinhoso e largo liberalismo, como a casa externamente pequenina da *Rainha*, acolhendo fartamente a todos nós. Alli, na physionomia daquella gente simples, via-se o regosijo pelo nosso convivio. De um velho cuyabano, que costuma fallar com o coração nas mãos, ouvi estas palavras commovedoras — *a sua presença aqui é uma pisadura que nunca mais cicatriza*, querendo assim exprimir o reconhecimento para sempre inesquecivel dos romeiros em haver eu correspondido ao seu convite. Ri a bom rir daquelle phraseado forte e interressante, abraçando com affecto o meu conterraneo que assim me lembrava a alma sempre pura e encantadora dos sertões.

O bando dos romeiros já era bastante numeroso. Uma alegria sadia e pura, como o ar fresco daquella manhã clara de verão, a todos communicava um estado d'alma venturoso.

Prosegue então a caminhada em busca do templo sagrado por aquellas velhas devesas, onde se amontoam as casinhas e erguem-se longos muros ennegrecidos pelo tempo. O sol, como uma

immensa mancha de ouro no azul forte do horisonte, bate em cheio naquella multidão ruidosa de romeiros e derrama em todas as cousas a sua claridade immortal, despertando a alma secular e adormecida daquella terra outrora fremente de vida e rica de ouro. Quantas lëndas me vem á imaginação, historias tristes, dramas, tragedias daquellas gerações que alli viveram e agora estão para sempre emmudecidas.

O espirito não demorou muito a devagar pelas éras mortas que invocava, pois, já no alto do outeiro, a ermida de Nossa Senhora estava bem á vista, toda sacudida pela sonoridade alegre dos seus sinos, erguendo-se senhoril á contemplação dos fieis e espalhando naquelle ambiente a suavidade de uma religião inegalavel.

Pouco depois nella penetravamos, no meio de musica e canticos sacros.

O secretario da irmandade reproduzia-me a narrativa que ouvira de haver um opulento festeiro, nos tempos afortunados, espalhado ouro em pó pela nave central da igreja, no trajecto que o Bispo deveria faser afim de resar a missa pontifical e que deixara, como esmola, aquella poeira luminosa á pobresa que assistira constricta a imponente solemnidade. Com a mesma solitudine mostrou-me a imagem duas vezes secular de S. Benedicto e uma immensidade de pequenos quadros e promessas, fallando ao sentimento um tocante passado, talvez historias pungentes de luctas, de miserias, de amores dolorosos e que alli tinham ido buscar o conforto e o lenitivo da piedade religiosa. Defrontava-me com as tradições da minha terra! O culto a que eu assistia, confiado á gente de côr que preparara a grandesa economica do Brasil, dando-lhe épicos e immortaes accentamentos, lembrava-me a lenda commovedora da egreja de Santa Iphygenia, em Minas Geraes, erguida por uma tribu de negros que fôra presa e trasida como escravos. O seu rei trabalha loucamente conseguindo a liberdade. Prosegue o insano esforço e liberta um dos da tribu. Estes dois reunidos trabalham pela salvação do terceiro e, assim, successivamente, conseguem a alforria daquella tribu infortunada que, então, inteiramente livre, erige o templo á Santa Iphygenia, conhecida por princeza africana. A capellinha mineira, imagem do reconhecimento de uma raça outrora soffredora, liga-se pela fé a ermida de Nossa Senhora do Rosario, operando milagres de confiança, de resignação e de crença incomparavel. Inspirado em taes sentimentos o festeiro me declarou que a Santa lhe daria a quantia dispendida em sua homenagem. Havia na sua linguagem simples a fé e na physionomia a felicidade de um crente. Apertei a mão callosa e honrada daquelle homem, agradecendo-lhe a attenção do convite e delle despedindo-me naquella encantadora manhã de religiosidade e de formosas tradições cuyabanas.

PAGINAS ESQUECIDAS

A Serra do Taquaral

(Aquilino do Amaral)

*Aqui tão longe, onde existe
A minha terra natal,
Se eleva azulada e triste
A serra do Taquaral;
E' o soberbo atalaya
De onde a vista se espraia
Do espaço pela amplidão!
Sempre de nuvens coberto
E' o rei cá do deserto,
E' o gigante do sertão!*

*Agudos e pardacentos,
Os seus tergos empinados
Resistem sempre dos ventos
Aos golpes desenfreados;
A's vezes se ouvem gemidos
Que parecem ser partidos
Das profundezas da terra. . .
São torrentes impetuosas
Que c'o as aguas espumosas
Banham as fraldas da serra!*

*Carreiro vermelho e fundo
Que vês dos flancos descer,
A precipicio profundo
Em longas voltas vaè ter :
E' o caminho que segue
— Da caça em fervido ardor —
A onça que já ferida
Busca nas mattas guarida
Contra o feroz caçador. . .*

*Immovel e silenciosa
Das tormentas sem receio
A fronte occulta vaidosa
Das nuvens no alto seio!
Sobre seu dorso — fremente
Resvala o raio — impotente —
Nas negras, velhas pedieiras,
Que pr'os abysmos rolando,
Vão com fracasso arrastando
Gêntis, formosas palmeiras!*

*Sobre seu cimo — agitando
Nas azas fino esmeril,
Alegres vôam brincando
Lindos passaros a mil ;
E na encosta verdejante
Se escuta o terno descante
Da juruty, que saudosa
— Quando já descamba o sol —
Da tarde o triste arreból
Saída em nota chorosa.*

*Que doce melancolia !
Casam-se ao canto das aves
— Nessas horas de harmonia —
As canções ledas, suaves,*

*Que em sua rede deitado,
No plano, ao longe, acampado,
Então o rude tropeiro. . .
São saudades da sua terra,
E dá morena que encerra
O seu amor verdadeiro.*

*Lá da planície no meio
— Emoldurado de flores —
O lago num brando aneio
Espelha do céu as cores
Nas puras águas d' anil :
Ahi, a garça gentil
Orvalha o collo nevado ;
E sob annoso coqueiro,
Que á margem s' ergue altaneiro
Rumina o cervo deitado !*

*Além — que campos viçosos !
Que céu azul ! que montanhas !
Que dias tão venturosos
Nessas florestas tamanhas
Não fruem tribus selvagens !
— Dos bosques entre as folhagens,
Dos vales á sombra amena,
Da brisa ao beijo innocente,
Como ditosa e contente
Lhes corre a vida serena !*

*Ah ! eu não poder sosinho
Das brenhas entre os fragedos,
Longe do mundo mesquinho,
Decifrar esses segredos
Das obras do Creator !
E abrasado em seu amor,
Então, talvez, sem pezar.*

*Num leito de verdes relvas,
Neste silencio das selvas
Quizera a vida exhalar!*

*Salve, robusto gigante!
O' serra do Taquaral!
Que te elevas arrogante
Na minha terra natal!
Salve, querido Himalaya,
De onde a vista desmaia
Do espaço pela amplidão!
Do throno de Deus tão perto,
E's o rei cú do deserto,
E's o adorno do sertão!*

(Taquaral, Março de 1850)



EXPEDIENTE

As assignaturas, annuncios e mais assumptos concernentes á administração da Revista devem ser tratados com o Snr. Benedicto Augusto Lodom, á Avenida Presidente D. Aquino nº 1

Publicações recebidas :

Recebemos e agradecemos :

Jornaes

- “ *O Progresso* ” — de Ponta Poran
 “ *Correio do Sul* ” — de Campo Grande
 “ *Gazeta do Commercio* ” — de Tres Lagoas
 “ *A Noticia* ” — de Tres Lagoas

Revistas

- Revista da Escola Militar* (Rio)
Revista do Norte (Manaos)
Revista da Academia Amazonense de Letras
 “ *A Violeta* ” (Cuyabá)
 “ *Pro Familia* ” (“ ”)

Diversas :

- Alcides Munhoz* — *Comedia Paranaense* — Curytiba, 1921
Alcides Munhez — *Victor Hugo* — Conferencia pronunciada em commemoração ao 120º anniversario do nascimento do poeta — Curityba, 1922
O 6. Centenario de Dante Alighieri (homenagem da “ *Pro Familia* ”)
Adelino Magalhães — *Tumulto da Vida* (Rio 1920)

BANCO DO BRASIL

Capital . . . Rs 100 mil contos

DEPOSITOS

O Banco do Brazil abona aos s / depositantes:
 Em contas correntes, até Rs. 20:000\$000, com
 retiradas livres 5 %
 Em contas sem limite, com retiradas livres 3 %
 « « « « com aviso prévio . . . 5 %
 « Depositos a prazo fixo de 1 anno . . . 6 %

O Banco fornece aos s / depositantes talões de cheques e estabelece todas as facilidades na retirada dos dinheiros em deposito.

Henrique Hesslein & Sergel

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Grande sortimento de
 Artigos estrangeiros e
 nacionaes
 Exportação de Borracha,
 Ipecacuanha, pennas
 de Garça

CASA ALLEMÃ

CUIABÁ

Irmãos Miraglia

Casa de joias e relógios
 e artigos de óptica
 Oficinas de relojoeiro,
 ourives com lapidação de
 diamantes annexa
 Bolsas de prata
 Brilhantes mattogrossenses

Rua 13 de Junho 27

TELEPHONE 24^A

CAIXA POSTAL 43

A Renascença
DE
Fioravante Barbieri

Alfaiataria, Modas
e Armarinho

Praça da Republica N.º 8 e 10
TELEPHONE N.º 224

Casa Esperança
DE
Cotil Mansur Bumlai

Especialidades em
Chapéus
Calçados
Tecidos

Artigos finos—Preços
ao alcance de todos.

Rua 1.ª de Março n. 17 — 19

Estevão de Mendonça

Adrogad,

Rua Barão de Melgaço, 36
CUIABÁ

Pharmacia Rondon

Do Pharmaceutico

Gerardin Silva Rodon

Novo e completo sortimento
de drogas, productos chimicos
e especialidades pharmaceuti-
cas nacionaes e estrangeiras.

Manipulação esmerada

Attende a qualquer hora da
noite

RUA 15 DE NOVEMBRO, 31

Telephone 41 — Porto

CUIABÁ — MATTO-GROSSO